



**Apostila**

**Cristologia – Doutrina de Cristo**

**Pr. Rodrigo Brito**

# CAPÍTULO 1 – PARTE 1<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

O ser humano tem quatro perguntas básicas:

1. Quem eu sou?
2. De onde eu vim?
3. Por que eu estou aqui?
4. Para onde eu vou?

Filósofos têm procurado responder estas indagações, sistematizando seus pensamentos. Há três respostas básicas do mundo:

1. **Evolucionismo**: tudo é por acaso.
2. **Humanismo**: o ser humano é a resposta.
3. **Fatalismo**: nada importa o que será, será.

Entretanto, somente em Deus, através da Sua Palavra, encontraremos respostas certas e completas às nossas inquietações.

As duas repostas da teologia são:

1. **Vemos** de Deus!
2. **Vivemos** pra Deus!

Pensar sobre Deus e procurar expressar esses pensamentos de alguma maneira é estudar teologia. Por isso, teologia é para todos, principalmente para o cristão.

Como você se sente ao estudar teologia? Qual sua expectativa?

R: \_\_\_\_\_

Há dois perigos ao estudar teologia:

1. **Conhecimento Intelectual**: Estudar teologia apenas para saber mais, e talvez cair no erro do exibicionismo intelectual. Um grande erro é usar o conhecimento teológico/bíblico para apenas debates acalorados sem o verdadeiro amor para com os outros.
2. **Comportamento Indiferente**. Estudar teologia e conhecer fatos sobre Deus, sem conhecer Deus propriamente e ter caráter e conduta coerentes. O conhecimento nos ajuda a melhorar a nossa prática diária em adoração a Deus. Viver em santidade.

Há dois grandes benefícios como desafios ao estudar teologia.

1. **Conhecimento Relacional**. Conhecimento na Bíblia é prático. Assim, conhecer a Deus é conviver com Ele em obediência e fé. Somos incapazes

---

<sup>1</sup> Capítulo retirado da Apostila de Teologia Sistemática do IMPV.

de compreender totalmente a Deus (Jó 11.7; Is 40.18). Contudo, somos capazes de conhecer a Deus (Jo 14.7; 17.3; 1 Jo 5.20).

2. **Comportamento Devocional.** Vida de devoção e amor a Deus e a Sua causa.

## 2. **O QUE É TEOLOGIA SISTEMÁTICA?**

A palavra teologia é formada de duas partes: *theós* (θεός), que quer dizer “Deus”, e *lógos* (λόγος), que significa, palavra, assunto, estudo ou discurso. Então, teologia significa “a interpretação racional da fé religiosa, ou da fé cristã” – (Ryrie).

- Teologia é o conhecimento sistemático de Deus, de quem, por meio de quem, e para quem são todas as coisas. (Berkhof)
- Teologia é aquela disciplina que se esforça para apresentar uma declaração coerente da doutrina e da fé cristã, baseada principalmente nas Escrituras, colocada no contexto da cultura geral, expressa no idioma contemporâneo, e relacionada com a maneira de viver do homem. (Erickson)
- Teologia Sistemática é o processo de coleta, disposição metódica, comparação, demonstração e defesa de todas as informações e fatos sobre Deus e Suas obras obtidas nos diversos ramos do conhecimento humano. É também o registro desse processo. (Carlos Oswaldo Pinto)
- O que é teologia sistemática? Muitas definições têm sido dadas, será usada a definição a seguir: teologia sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta ‘O que a Bíblia como um todo nos ensina hoje?’ acerca de qualquer tópico. Essa definição indica que a teologia sistemática envolve compilar e entender todas as passagens relevantes da Bíblia sobre vários temas e então sintetizar claramente o seu ensino de tal modo que saibamos em que crer acerca de cada tema. (Grudem)

## 3. **OS TIPOS DE TEOLOGIA**

Os diferentes tipos de teologia podem ser catalogados de várias maneiras.

- **Por época:** por exemplo, teologia patrística, teologia medieval, teologia reformada e teologia contemporânea.
  - a. Estudo direcionado a entender como “escolas teológicas” entenderam os textos bíblicos.
- **Por ponto de vista:** por exemplo, teologia arminiana (defendida por Arminio), teologia calvinista (defendida por João Calvino), teologia católica, teologia barthiana (defendida por Karl Barth), teologia da libertação, etc.
  - b. Estudo direcionado a entender como “escolas teológicas” entenderam os textos bíblicos.

- **Por ponto de vista:** por exemplo, teologia arminiana (defendida por Arminio), teologia calvinista (defendida por João Calvino), teologia católica, teologia barthiana (defendida por Karl Barth), teologia da libertação, etc.
  - c. Estudo direcionado a entender como “escolas teológicas” entenderam os textos bíblicos.
- **Por ênfase:** por exemplo, teologia histórica, teologia bíblica, teologia sistemática, teologia apologética, teologia exegética, etc. Algumas dessas diferenças são muito importantes para todo aquele que estuda teologia.
  - d. **Teologia Histórica**
    - I. A teologia histórica aborda o que os estudiosos, individual ou coletivamente, pensam sobre os ensinamentos da Bíblia, conforme os pronunciamentos dos concílios realizados pela Igreja. Mostra como a Igreja estabeleceu tanto o que é verdadeiro quanto o que é errado e serve para guiar a teologia em seu próprio entendimento e declarações doutrinárias.
    - II. Estudo histórico de como os cristãos em diferentes períodos entenderam vários tópicos teológicos.
  - e. **Teologia Bíblica**
    - I. A Teologia Bíblica é centrada no contexto histórico e geográfico no qual ocorreu a revelação de Deus. Investiga a vida dos escritores da Bíblia, as circunstâncias que os motivaram a escrever e a situação histórica dos destinatários de seus escritos.
    - II. Organização dos tópicos sequencialmente e historicamente na ordem em que são apresentados na Bíblia.
    - III. Tem a Bíblia como sua fonte. A teologia ou a doutrina, por si só, não provem de outra fonte que não seja a Bíblia.
    - IV. Ela inclui especialidades como Teologia do Antigo Testamento, Teologia do Novo Testamento, Teologia do Pentateuco, Teologia Joanina, Teologia Paulina, etc.
  - f. **Teologia Sistemática**
    - I. A Teologia Sistemática correlaciona os dados da revelação bíblica como um todo, para exibir sistematicamente a imagem completa da autorrevelação de Deus.
  - g. **Teologia Apologética**
    - I. Defesa da veracidade da fé cristã com o propósito de convencer incrédulos.
  - h. **Teologia Filosófica**
    - I. Estudo de tópicos teológicos em grande parte sem o uso da Bíblia, mas mediante o emprego dos instrumentos e métodos do raciocínio filosófico e do que se pode conhecer acerca de Deus a partir da observação do Universo.

#### 4. **A**S DIVISÕES DA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

- **Bibliologia:** Doutrina da Bíblia
- **Soteriologia:** Doutrina da Salvação
- **Teologia Própria:** Doutrina de Deus
- **Angeologia:** Doutrina dos Anjos
- **Cristologia:** Doutrina de Cristo
- **Satanalogia:** Doutrina de Satanás
- **Pneumatologia:** Doutrina do E.S.
- **Eclesiologia:** Doutrina da Igreja
- **Antropologia:** Doutrina do Homem
- **Demonologia:** Doutrina dos demônios
- **Hamartiologia:** Doutrina do Pecado
- **Escatologia:** Doutrina dos últimos dias

Obs<sup>1</sup>: Algumas Teologias Sistemáticas não tratam da doutrina dos Anjos, dos Demônios e de Satanás.

Obs<sup>2</sup>: Algumas Teologias Sistemáticas tratam das três doutrinas quando falam da doutrina dos anjos, aí incluem satanalogia e demonologia.

#### 5. **P**OR QUE OS CRISTÃOS DEVEM ESTUDAR TEOLOGIA?

A razão básica para este estudo, além de ser um meio de obedecer ao mandamento do nosso Senhor (ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” Mateus 28.20a), é que existem mais algumas vantagens:

- I. Estudar teologia nos ajuda a superar nossas ideias equivocadas.
- II. Estudar teologia sistemática nos torna “capazes de tomar decisões melhores posteriormente em novas questões de doutrina que possam surgir.
- III. Estudar teologia sistemática nos ajudará a crescer como cristãos.

#### 6. **C**OMO DEVEMOS ESTUDAR TEOLOGIA?

- **Devemos estudar teologia sistemática com oração**

Estudar teologia é “uma atividade espiritual em que precisamos da ajuda do Espírito Santo. Não importa o grau de inteligência do estudante, se ele não continuar a orar a Deus pedindo uma mente que compreenda e um coração que é humilde e crê, e se não mantiver um andar pessoal com o Senhor, então os ensinamentos das Escrituras serão interpretados de maneira equivocada e rejeitados, surgirão erros doutrinários em decorrência disso, e a mente e o coração do estudante serão transformados não para melhor, mas para pior

- **Devemos estudar teologia sistemática com humildade**

Aqueles que estudam teologia sistemática vão aprender muitas coisas acerca dos ensinamentos das Escrituras que talvez sejam ignoradas ou não conhecidas devidamente por outros cristãos de suas igrejas ou por seus parentes que têm uma caminhada mais longa com o Senhor. Em Tiago 1.19,20,

aprendemos que o entendimento das Escrituras deve ser compartilhado em humildade e amor.

- **Devemos estudar teologia sistemática com a razão**

Para extrair conclusões lógicas de determinado texto, assim como Jesus e os autores do NT fizeram, precisamos do estudo com a razão. O fato de que raciocinar e chegar a conclusões que vão além de meras declarações das Escrituras é apropriado e até mesmo necessário para o estudo da Bíblia e o fato de que a própria Bíblia é o padrão supremo da verdade se unem para mostrar que somos livres para usar nossa razão, a fim de extrair conclusões de qualquer passagem das Escrituras, desde que essas deduções não contradigam o ensino claro de alguma outra passagem das Escrituras.

- **Devemos estudar teologia sistemática com a ajuda de outros**

O ensino teológico não pode ser adquirido sem o auxílio de outras pessoas. Permitir que aqueles que têm um entendimento melhor das Escrituras venham até nós é um excelente passo. O uso de outros livros e conversas sobre o que estamos estudando “podem explicar os ensinamentos bíblicos com clareza e nos ajudar a entendê-los com mais facilidade”.

- **Devemos estudar teologia sistemática com alegria e louvor**

Estudar teologia é fazer um estudo do Deus vivo e das maravilhas de todas as suas obras na Criação e na Redenção. “Ao estudar os ensinamentos da Palavra de Deus, não devemos nos surpreender se muitas vezes nosso coração prorromper espontaneamente em expressões de louvor e alegria como as do salmista: ‘Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração’ (Sl 19.8); ‘Alegro-me tanto no caminho dos teus testemunhos quanto em todas as riquezas’ (Sl 119.14)”.

---

# CAPÍTULO 1 – PARTE 2<sup>2</sup>

## CRISTOLOGIA – A DOUTRINA DE CRISTO

- Se você quer saber o que Deus tem a lhe dizer, observe o que Cristo foi e é. (C.H. Spurgeon)
- Assim como Cristo é raiz pela qual o santo cresce, ele é a regra pela qual o santo anda. (Anônimo)
- Em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. (Cl 2.3)

### INTRODUÇÃO

Cristologia é o estudo que trata da pessoa e da obra de Cristo. É um dos principais capítulos da teologia, porque estuda aquilo que é mais distintivo no cristianismo, Jesus Cristo, e também porque a cristologia está intimamente relacionada com a doutrina da salvação.

A doutrina de Cristo pode incluir tanto um estudo de sua Pessoa quanto de sua obra. No entanto, uma vez que sua principal obra foi seu sacrifício na cruz, a Soteriologia (doutrina da Salvação) normalmente é separada da Cristologia. Suas outras obras normalmente são estudadas pela Cristologia.

A cristologia, baseada nas Escrituras, é o padrão absoluto da Igreja Cristã ortodoxa (que tem a doutrina correta, ou reta. Duas palavras gregas: *orto* – reto, correto, direito + *doxa* – glória, ou, neste caso, estudo ou conjunto de ensinamentos).

Nos primeiros cinco séculos, os patriarcas e teólogos da Igreja esforçaram-se para esclarecer Quem é Jesus Cristo? Ele é Deus? Se é assim, em que isto implicaria para sua humanidade? Como Jesus pode ser tanto humano como divino?

Para que nós possamos caminhar em direção ao ensino Bíblico sobre nosso Senhor Jesus, organizaremos o nosso estudo da seguinte forma:

#### 1. Prolegômenos – Introdução

#### 2. Cristo Pré-encarnado

- **A Preexistência do Cristo Pré-Encarnado**
  - A. O significado de preexistência
  - B. A importância da preexistência
  - C. A evidência da preexistência
- **A Eternidade Do Cristo Pré-Encarnado**
  - A. O significado de eternidade
  - B. A importância da eternidade
  - C. A evidência da eternidade

---

<sup>2</sup> Capítulo retirado da Apostila de Teologia Sistemática do IMPV.

- **As atividades do Cristo Pré-Encarnado**

- A. Sua atuação como Criador
- B. Sua atividade como “Anjo do Senhor”
- C. Suas outras atividades

### 3. Encarnação de Cristo

- **O significado de Encarnação**

- **As Profecias da Encarnação**

- A. A profecia sobre o Deus-Homem
- B. A profecia sobre a Concepção virginal (Is 7:14)

- **Os Meios da Encarnação**

- A. A evidência
- B. As genealogias

- **Os Propósitos da Encarnação**

- A. Revelar Deus a nós
- B. Dar um exemplo de vida
- C. Prover um sacrifício efetivo pelo pecado
- D. Cumprir a aliança davídica
- E. Destruir as obras do diabo (1 Jo 3:8)
- F. Ser um sumo sacerdote misericordioso (Hb 4:14-16)
- G. Ser um juiz qualificado

### 4. A Humanidade de Jesus

- **A concepção Virginal**

- A. A salvação vem do Senhor
- B. Plena Divindade e Plena Humanidade
- C. Verdadeira Humanidade sem pecado

- **Fraquezas e Limitações Humanas**

- A. Jesus tinha um corpo humano
- B. Jesus tinha uma mente humana
- C. Jesus tinha uma alma humana e emoções humanas
- D. As pessoas próximas O consideravam apenas humano

- **Impecabilidade**

- A. A evidência
- B. O debate
- C. A relação do teste de pecabilidade/impecabilidade
- D. A natureza das suas tentações (Mt 4.1-11)
- E. Os resultados das provações de Cristo

- **Jesus será um homem para sempre**

- A. Jesus não deixou de ser humano após a ressurreição
- B. Jesus não deixou de ser humano após a ascensão

### 5. A Divindade de Jesus

- **Afirmações Bíblicas diretas**



- A. A palavra Deus *theós* (θεός) atribuída a Cristo
  - B. A palavra Senhor *kyrios* (κύριος) atribuída a Cristo
  - C. Outras afirmações vigorosas de divindade
- **Evidências de que Jesus tinha atributos divinos**
    - A. Ele possuía os atributos exclusivos de Deus
    - B. Ele fez o que somente Deus é capaz de fazer
- **Teoria da *kenosis* (ou Teologia Kenótica) – Seu esvaziamento (Fp 2)**
    - A. Nenhum atributo divino foi deixado de lado na encarnação
    - B. Jesus assumiu condições e posição inferiores
    - C. Jesus abriu mão da condição e do privilégio que tinha no céu
    - D. O ensino da perda momentânea de atributos não tem respaldo do NT.
- **Conclusão: Jesus é plenamente divino**
- **Por que a divindade de Jesus era necessária?**
    - A. Suficiente para pagar o pecado
    - B. A salvação vem do Senhor (Jonas 3.9)
    - C. Ser o único mediador entre Deus e os homens
- 6. União Hipostática**
- **O significado de Natureza**
  - **O caráter da união**
  - **Associando Textos Bíblicos sobre a divindade e a humanidade**
    - A. Uma natureza faz algumas coisas que a outra não faz
    - B. Tudo o que uma das naturezas faz, a Pessoa de Cristo faz
    - C. Uma breve frase de resumo
    - D. A comunicação de atributos
  - **Seitas e heresias que negavam a Humanidade de Cristo**
    - A. Docetismo
    - B. Apolinarianismo ou Apolinarismo
    - C. Eutiquianismo
  - **Seitas e heresias que negavam a Divindade de Cristo**
    - A. Ebionismo
    - B. Adocionismo
    - C. Arianismo
  - **Seita e heresia que negava a União Pessoal de Cristo**
    - A. Nestorianismo
  - **Seitas e heresias que negavam a distinção entre Filho e Pai**
    - A. Sabelianismo e Modalismo
- 7. Ofícios de Cristo**
- **Cristo como Profeta**
    - A. A designação de Cristo como Profeta

- B. A atuação de Cristo como Profeta
- C. O aspecto material de Cristo como Profeta
- D. A autenticação de Cristo como Profeta
- **Cristo como Sacerdote**
  - A. Um Sacerdote segundo a ordem de Arão
  - B. Um Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque
  - C. Jesus ofereceu um sacrifício perfeito pelo pecado
  - D. Jesus nos aproxima continuamente de Deus
  - E. Como sacerdote, Jesus intercede por nós continuamente
- **Cristo como Rei**
  - A. Prometido ao descendente de Davi
  - B. Profetizado como Rei assentado sobre o trono
  - C. Anunciado pelo Anjo como aquele que receberia o trono
  - D. Rejeitado por muitos
  - E. O Reino Davídico como realidade completa na 2ª vinda

## 8. Ressurreição e Ascensão

- **A Ressurreição**
    - A. As evidências da ressurreição de Cristo
    - B. A natureza da ressurreição de Cristo: Corpo Físico perfeito
    - C. A importância da ressurreição de Cristo
      - a. Afirma que a criação material é boa
      - b. Assegura a nossa regeneração
      - c. Assegura a nossa Justificação
      - d. Assegura a nossa Glorificação
  - **A Ascensão**
    - A. Cristo subiu para um lugar
    - B. Cristo recebeu glória e honra
    - C. Cristo está assentado à destra de Deus
    - D. A importância da ascensão de Cristo
      - a. Prefigura nossa ascensão aos céus
      - b. Garante-nos um lar definitivo com ele no céu
      - c. Garante-nos que ele irá voltar
-

## CAPÍTULO 2

### CRISTO PRÉ-ENCARNADO

A doutrina pode ser organizada de maneira mais ou menos cronológica. Um estudo do Cristo pré-encarnado deve vir primeiro. A doutrina da Pessoa de Cristo é crucial para a fé cristã. E básica para a soteriologia (Doutrina da Salvação), pois se nosso Senhor não era quem afirmava ser, então seu sacrifício foi deficiente, não sendo suficiente para pagar pelos pecados da humanidade.

#### 1. **A** PREEXISTÊNCIA DO CRISTO PRÉ-ENCARNADO

##### **A. O significado da preexistência**

A ideia da preexistência de Cristo significa que ele existia antes de nascer. Para alguns autores, isso significa que ele existia antes da criação e antes do tempo. Mas, de maneira restrita, preexistência não é sinônimo de eternidade. De maneira prática, esse é um conceito similar, pois a negação da preexistência quase sempre inclui a negação da eternidade e vice-versa. (Ryrie)

Isso não significa dizer que Jesus não era eterno, como estudaremos na sua divindade em uma aula futura, Jesus sempre existiu, pois é Deus eterno.

O que o autor então, conclui, que antes de Jesus vir a este mundo se encarnando, ele já tinha uma existência eterna, então, como veremos, ele sempre existiu e teve algumas aparições.

##### **B. A importância da preexistência**

###### **a) Destrói a ideia de que Jesus passou a existir no nascimento**

Se Cristo veio a existir em seu nascimento, então não existe uma Trindade eterna (Ryrie). Os que defendem a ideia de que Jesus passou a existir apenas em seu nascimento desprezam que ele é Deus e que é eterno.

Logo, entender que Jesus é preexistente a sua encarnação destrói esse pensamento antibíblico.

###### **b) Destrói a ideia de que Jesus não era Deus**

Se Cristo não era preexistente, então não poderia ser Deus, porque, dentre outros atributos, Deus é eterno (Ryrie).

Negar a eternidade plena de Jesus é negar a sua eternidade plena, algo que é um atributo (ou grandeza) de Deus.

Uso a ideia de “eternidade plena” em contraste com a “eternidade parcial ou criada”, própria dos anjos. Anjos são eternos, mas foram criados. Deus é eterno, e não foi criado, é eterno plenamente.

###### **c) Destrói a ideia de que Jesus era um mentiroso**

Se Cristo não era preexistente, então ele mentiu, pois afirmava ser. A pergunta que ficaria, nesse caso, é: sobre o que mais ele teria mentido, então? (Ryrie).

Jesus fez algumas afirmações fortes. Ele aceitou e afirmou ser Deus, ser igual a Deus, caso isso não fosse verdade, ou seja, Jesus estivesse mentindo, todo o restante de suas palavras poderia ser colocado em julgamento.

### **C. A evidência da preexistência**

#### **a) Sua origem celestial**

Versículos que confirmam a origem celestial de Cristo comprovam sua preexistência antes do nascimento. Veja especialmente João 3:13 e 31 (Ryrie).

#### **b) Sua obra na criação**

Se Cristo estava envolvido na criação, então obviamente ele precisava existir antes da criação. Veja João 1:3; Colossenses 1:16 e Hebreus 1:2 (Ryrie).

#### **c) Seu relacionamento com Deus**

Ele afirmava ser da mesma natureza de Deus (João 10:30). Afirmava também possuir glória igual à do Pai antes que o mundo existisse (João 17:5). Paulo também afirmou que Cristo tinha a mesma natureza que Deus (Filipenses 2:6). Essas passagens também são evidências de sua eternidade (Ryrie).

#### **d) Seus atributos**

Ele alegava possuir a divindade absoluta, e outros testificaram isso. Essas declarações serão examinadas posteriormente, mas neste momento Colossenses 2:9 será suficiente - em Cristo habita a plenitude da Deidade (Ryrie).

#### **e) Seu relacionamento com João Batista**

Embora João tenha nascido antes de Jesus, ele reconhecia que Jesus existia antes dele (João 1:15, 30, o sentido literal de “antes de mim” faz referência à preexistência como base da superioridade de Cristo sobre João). (Ryrie).

## **2. A ETERNIDADE DO CRISTO PRÉ-ENCARNADO**

### **A. O significado da eternidade**

Eternidade não significa, apenas, que Cristo existia antes de seu nascimento ou mesmo antes da criação, mas que ele sempre existiu, eternamente. Normalmente a eternidade e a preexistência estão sempre ligadas, embora Ário (estudaremos sua heresia na aula 06) tenha ensinado a preexistência do Filho, mas não sua eternidade. Ele insistia que, se Cristo era o Filho unigênito, deveria ter um início. Hoje em dia, as testemunhas de Jeová defendem uma cristologia ariana, que nega a eternidade do Logos. (Ryrie)

### **B. A importância da eternidade**

Se a eternidade é negada, então: (a) não existe Trindade; (b) Cristo não possui a divindade absoluta; e (c) ele mentiu. (Ryrie)

### **C. A evidência da eternidade**

Seu relacionamento com Deus (sendo eles da mesma essência) demonstra sua eternidade, pois Deus é eterno. Observe que, no grego, a palavra usada em

Hebreus 1:3 é *charakter*. Isso indica que Cristo é a representação exata da natureza ou essência de Deus.

Ele possuía atributos divinos, o que incluía a eternidade.

Os profetas do Antigo Testamento afirmavam a eternidade do Messias. Miquéias disse que suas origens são desde os dias da eternidade (Mq 5:2; veja Hc 1:12). Embora essas palavras possam significar “desde os dias da antiguidade”, ou seja, desde o início dos tempos, elas também podem ser entendidas como eternidade. Isaías 9:6 o chama de “Pai da Eternidade”, o que provavelmente se refere a Cristo como o Pai eterno de seu povo (mesmo que esteja olhando apenas para o futuro, sem considerar a eternidade para o passado).

Cristo afirmou sua eternidade quando declarou “antes que Abraão existisse, EU SOU” (Jo 8:58). Isso é mais do que uma existência limitada, antes que Abraão nascesse, pois disse “eu sou”. Se dissesse “eu era”, poderia indicar que já existia muitos séculos antes de Abraão, mas “eu sou” (*eimi*) atesta sua eternidade.

A declaração de João mostra claramente que Cristo é Deus. “o Verbo era Deus” (Jo 1:1). Não que esse Verbo (*Logos*) fosse divino (como afirmam Moffatt e Goodspeed), pois isso iria requerer *theios* (como em At 17:29 e 2 Pe t:3). Tampouco João diz que o Verbo era um deus (como traduzem as testemunhas de Jeová). Substantivos definidos antepostos ao verbo, como esse, geralmente não têm artigo definido. (Ryrie)

### **3. AS ATIVIDADES DO CRISTO PRÉ-ENCARNADO**

#### **A. Sua atuação como criador**

##### **a) A extensão**

Ele estava envolvido na criação de todas as coisas (Jo 1:3; Cl 1:16; Hb 1:2). Isso demonstra seu poder (ser capaz de criar todas as coisas) (Ryrie).

##### **b) O propósito**

Todas as coisas foram criadas por ele (Cl 1:16), ou seja, com o propósito de alcançar seus objetivos na criação. Isso demonstra sua prerrogativa (fazer com que a criação servisse a seus propósitos) (Ryrie).

##### **c) A continuidade**

Agora ele também sustenta a criação, pois nele tudo subsiste (Cl 1:17). Isso demonstra sua presença constante (continua a sustentar a criação). (Ryrie).

#### **B. Sua atividade como “Anjo do Senhor”**

##### **a) Sua identificação como o “Anjo do Senhor”**

Claramente o “Anjo do Senhor” é uma auto manifestação de Deus, pois fala como Deus, se identifica com Deus e afirma exercer as prerrogativas de Deus (Gn 16:7-14; 21:17,18; 22:11-18; 31:11-13; Êx 3:2; Jz 2:1-4; 5:23; 6:11-22; 13:3-

22; 2 Sm 24:16; Zc 1:12; 3:1; 12:8). Ainda assim, ele é distinto de Deus Pai (Gn 24:7; Zc 1:12,13).

A ideia de que ele é membro da Trindade pode ser indicada pelo fato de as aparições do Anjo do Senhor terem cessado após a encarnação. Isso é confirmado pelas declarações do Antigo Testamento que mostram o Anjo do Senhor acompanhando Israel quando eles saíram do Egito (Êx 14:19; cf. 23:20) e a declaração do Novo Testamento de que a Pedra que seguia Israel era Cristo (1 Co 10:4) (Ryrie).

#### **b) Seu ministério como o “Anjo do Senhor”**

Muitas vezes, agia como mensageiro (Gn 16:7-14; 22:11-18; 31:11-13).

Guiou e protegeu Israel (Êx 14:19; 23:20; 2 Rs 19:35).

Foi instrumento de juízo sobre Israel quando Deus enviou uma praga sobre o povo (1 Cr 21:1-27).

Era um agente de refrigério para Elias (1 Rs 19:5-7) (Ryrie).

#### **C. Suas outras atividades**

Nenhuma atividade histórica de Cristo é revelada como ocorrendo em seu estado pré-encarnado. Sua obra como Messias requeria a encarnação, embora fosse predita no Antigo Testamento. Do mesmo modo, sua obra como Salvador necessitava da encarnação.

O Antigo Testamento não dá uma revelação específica da segunda pessoa como Salvador, mostra apenas Deus como Salvador. Fazer isso também iria requerer uma revelação do Antigo Testamento sobre a Trindade. Portanto, esse período é chamado de “os tempos da ignorância” (At 17:30).

Embora nosso Senhor não estivesse inativo em seu estado pré-encarnado, suas maiores obras necessitavam da encarnação. Ainda assim, ele surge magnífico como a Pessoa do Deus eterno, mas como nas sombras, esperando que surgisse o “refletor” da encarnação para lançar luz e revelar sua glória e graça (Jo 1:17; Tt 2:11) (Ryrie).

---

# CAPÍTULO 3

## ENCARNAÇÃO DE CRISTO

Um dos grandes assuntos da Cristologia é, sem dúvida alguma, a encarnação da Segunda pessoa da Trindade. Os textos dos Evangelhos narram esse evento glorioso. Alguns com maiores detalhes e outros mais sucintamente. De fato, a encarnação é de suma importância.

O material do Novo Testamento sobre a Encarnação de Cristo é extenso, não teremos como analisar todos os textos, mas aquilo que será tratado nos ajudará a nos aprofundar sobre o assunto, pois entender corretamente e bem a Encarnação nos dará base para falar da Humanidade (Aula 04) e Divindade (Aula 05) do Senhor Jesus, além da doutrina Cristológica da “União Hipostática” (Aula 06).

### 1. O SIGNIFICADO DA ENCARNAÇÃO

Embora essa palavra não apareça nas Escrituras, seus componentes (“em” e “carne”) aparecem. João escreveu que o Verbo se fez carne (Jo 1:14). Ele também escreveu a respeito de Jesus vindo em carne (1 Jo 4:2; 2 Jo 7).

Com isso, queria dizer que a eterna segunda pessoa da Trindade assumiu a humanidade (Trabalharemos mais detalhadamente esse assunto na **Aula 04**). Não possuía a humanidade até seu nascimento, pois o Senhor fez-se homem (carne). No entanto, sua humanidade não tinha pecado, um fato que Paulo fala ao escrever que ele veio “em semelhança de carne pecaminosa” (Rm 8:3). (Ryrie).

### 2. AS PROFECIAS DA ENCARNAÇÃO

#### A. A profecia sobre o Deus-Homem

Nessa profecia a respeito do Messias, em Isaías 9:6; o profeta anunciou a união da Deidade e da humanidade no Senhor. Disse que um menino iria nascer (uma referência à humanidade) e que seu caráter seria tal que poderia ser chamado de “Deus Forte” (*el gibbor*, uma referência à sua divindade). Isaías usa “*el*” apenas para se referir a Deus (veja Is 31:3). *Gibbor* significa “herói”, embora essa frase signifique um herói cujas principais características mostram que ele é Deus. Portanto, nesse único versículo, são previstas a humanidade e a divindade do Senhor.

O nome Emanuel revela a mesma verdade a respeito do Senhor (Is 7:14). Isso significa mais do que a presença do Senhor entre seu povo em sua providência. Nesse texto, significa que a simples presença do Filho nascido da virgem traz Deus até o seu povo. (Ryrie)

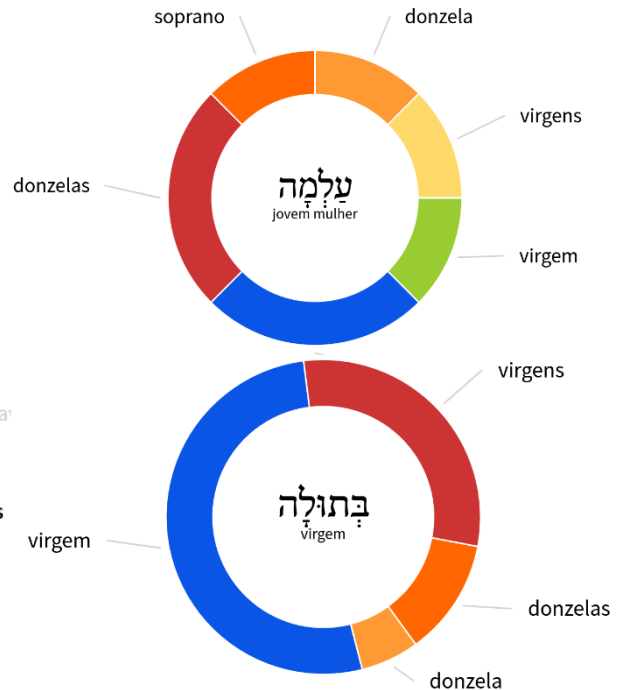
## B. A profecia sobre a Concepção Virginal<sup>3</sup>

Nessa profecia, Isaías predisse que a encarnação ocorreria por meio de uma Concepção Virginal<sup>4</sup>. Os liberais questionaram a tradução “virgem” (para a palavra hebraica *almah*, afirmando que *bethulah* deveria ter sido usada caso Isaías realmente desejasse dizer “virgem”.

Abaixo o estudo das duas palavras.

✓ עַלְמָה *‘āl-mā(h)* vos dará um sinal: eis que a **virgem** conceberá e dará à luz um  
 ◉ עַלְמָה ◉ *‘āl-mā(h)* jovem mulher  
 substantivo, feminino, singular, absoluto ± comum, definido com ה  
 Sentido: **mulher jovem** – uma jovem, possivelmente da idade de casar, casada ou não.  
 LEXStr  
 LLBH jovem mulher  
 AnLexHeb marriageable girl; young woman; a young woman, possibly of...

בְּתוּלָה *bē-tû-lā(h)* era mui formosa de aparência, **virgem**, a quem nenhum homem ha  
 ◉ בְּתוּלָה ◉ *bē-tû-lā(h)* virgem  
 substantivo, comum, feminino, singular, absoluto  
 Sentido: **virgem** – uma pessoa do sexo feminino que nunca teve relações sexuais; às vezes usado como título que pode sugerir ternura.  
 NDITEAT  
 LEXStr  
 LLBH virgem  
 Mais »



É verdade que *almah* significa uma mulher sexualmente madura, que poderia casar, e *bethulah* indica uma mulher que normalmente é virgem. Por isso não é certo dizer, como fazem os críticos, que *bethulah* seria uma palavra mais precisa para ser usada se Isaías realmente quisesse afirmar que se tratava de uma virgem.

Aparentemente, *almah* não é um termo técnico para virgem, mas se refere a uma jovem mulher que tem como uma de suas características a virgindade (Gn 24:43). Não há casos em que se possa provar que *almah* se referia a uma jovem não-virgem. A Septuaginta (Versão do Antigo Testamento traduzida para o grego) traduz esse termo por *parthenos* em duas das suas sete ocorrências; o mesmo ocorre em Mateus 1:23. Logo, a palavra significa uma mulher jovem na idade para casar, e uma de suas características era a virgindade. Isso ocorre, necessariamente, no caso do cumprimento dessa profecia no nascimento de Cristo.

Abaixo o estudo da palavra.

<sup>3</sup> Não usaremos a expressão costumeiramente usada de “Nascimento Virginal”. Na apostila e na exposição das aulas isso será explicado, mas o que se pode adiantar é que o milagre não está no nascimento, mas na concepção.

<sup>4</sup> No livro Teologia Básica, Ryrie usa a expressão “Nascimento Virginal”. Mas, tal como já foi explicado, não usaremos esse termo. Por isso, na apostila o termo foi mudado para Concepção Virginal. A partir deste ponto todas as vezes que a expressão “concepção virginal” aparecer no texto da apostila é resultado desta alteração.



παρθένος parthenos

Eis que a **virgem** conceberá e dará à luz um

παρθένος ◀▶ parthenos virgem

substantivo, nominativo, singular, feminino | sujeito da oração subordinada

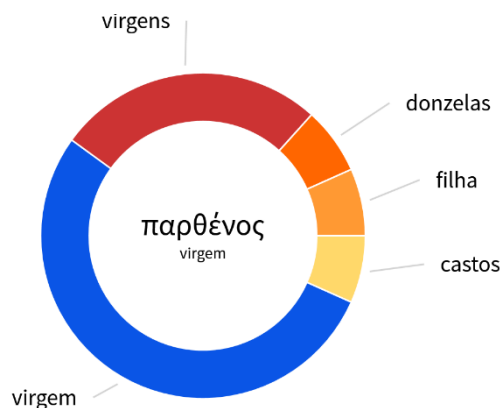
Sentido: **virgem** – uma pessoa do sexo feminino que nunca teve relações sexuais; às vezes usado como título que pode sugerir ternura.

DNTG virgem

DTNT jovem mulher; virgem

LEXStr

Mais »



Quem é a virgem a que a profecia se refere? A interpretação recai sobre três categorias básicas: (1) A interpretação não-messiânica, a qual entende que essa profecia foi cumprida por alguma mulher desconhecida no passado. Pode ter sido uma virgem ou não. Mas, nesse caso, como o versículo 23 (Mateus 1.23) seria explicado? (2) A interpretação estritamente messiânica, que vê essa profecia referindo-se somente a Maria, sem fazer referência a qualquer outra mulher nos dias de Isaías. Inquestionavelmente, ela se refere a Maria (v. 23), mas a questão é se diz respeito somente a ela. Sem uma referência a alguém nos dias de Isaías, que valor esse sinal teria para Acaz? (3) A profecia refere-se tanto a alguém nos dias de Isaías como também a Maria no futuro.

De acordo com essa terceira interpretação, quem seria a jovem dos dias de Isaías? Novamente, temos três respostas possíveis: (a) a mulher da Acaz; (b) alguma jovem desconhecida em Israel; ou (c) a segunda mulher de Isaías, com quem ele ainda não havia se casado no momento em que profetizou. Se (a) é verdade, então o filho era Ezequias. Se (b) é verdade, então o filho é desconhecido. Se (c) é verdade, o filho era *Maher-shalal-hash-baz* (o “Rápido-Despojo-Presa-Segura” de Is 8:3) ou outro filho não mencionado de Isaías. Segundo esse ponto de vista, a primeira mulher de Isaías, a mãe de *Shear-jashub* (“Um-Resto-Volverá”, de Is 7:3), já havia morrido.

Mateus inegavelmente vê Cristo como o cumprimento da profecia de Isaías. Não pode haver dúvida disso.

E tanto a interpretação estritamente messiânica quanto a que admite uma referência dupla reconhecem isso. (Ryrie)

### 3. Os MEIOS DA ENCARNAÇÃO

#### A. A evidência

A Concepção Virginal foi o meio usado para que a encarnação ocorresse. Depois disso, a encarnação passou a um estado duradouro de nosso Senhor. Ela teve início em seu nascimento e continua para sempre (sendo que agora em um corpo ressurreto) (Falaremos mais sobre isso na Aula sobre a Humanidade de Cristo). Em contraste com a encarnação, a concepção virginal foi um evento que durou apenas algumas horas.

Quando Gabriel anunciou a Maria que ela deveria dar à luz ao Messias, ela protestou, afirmando que precisaria de um marido. Em essência, a resposta do anjo foi: “Você não irá precisar de um esposo, pois o Espírito descerá sobre você e o poder do Altíssimo a envolverá” (Lc 1:35). Essa declaração enfatiza mais a realidade da geração divina dessa criança do que o método.

Mateus teve extremo cuidado em registrar a concepção virginal na genealogia de nosso Senhor (Mt 1:16). Ele escreveu que José era o esposo de Maria, mas que Jesus veio ao mundo somente por meio de Maria (no aspecto humano). O pronome feminino empregado indica claramente que concepção de Jesus veio apenas por intermédio de Maria, sem a participação de José.

Qual é o propósito da concepção virginal? Ele serve como sinal da singularidade da pessoa que nasceu. Não sabemos, ao certo, quanto tempo demorou e como isso se espalhou entre os contemporâneos de Cristo. Claro, quando os Evangelhos de Mateus e Lucas foram escritos, esse era um fato conhecido, e, desde então, a Igreja primitiva considera essa doutrina fundamental. No início do segundo século, já era uma doutrina estabelecida. (Ryrie)

### **B. As genealogias**

Tanto Mateus quanto Lucas estabelecem a genealogia do filho nascido da virgem. Mateus apresenta 41 nomes selecionados, enquanto Lucas inclui 77. Mateus estabelece a descendência do rei até Abraão; Lucas retrocede até Adão. A lista de Mateus normalmente é interpretada como sendo a da linhagem de José, e a de Lucas refere-se à de Maria.

Tem havido muita discussão sobre isso, particularmente em relação à questão de a genealogia de Lucas realmente chegar até Jesus por intermédio de Maria, sua mãe.

De qualquer maneira, Lucas cuidadosamente evitou dar a impressão de que Jesus possa ter sido filho natural de José, embora tenha preservado seus laços com a realeza ao não o ligar somente à mãe (uma vez que o direito à coroa passava pelos homens da família). Durante seu ministério terreno, em momento algum a declaração de que Jesus tinha direito ao trono de Davi foi questionada. (Ryrie)

## **4. OS PROPÓSITO DA ENCARNAÇÃO**

Por que Deus enviou seu Filho, fazendo-o semelhante à carne pecaminosa? As Escrituras apresentam muitas respostas a essa questão. Ele fez isso para:

### **A. Revelar Deus a nós**

Embora Deus tenha se revelado de várias maneiras, inclusive por meio das maravilhas da natureza a nosso redor<sup>5</sup>, apenas a encarnação revelou a essência

---

<sup>5</sup> Chamamos essa revelação de Deus presente na natureza, nas coisas criadas, como “Revelação Geral”. Normalmente fazemos uma diferenciação da “Revelação especial” que está presente tanto na Escritura Sagrada quanto na Encarnação do Senhor Jesus.

de Deus (Jo 1:18; 14:7-11). O único modo de o homem poder ver o Pai é conhecendo o Filho, e o único jeito de fazer isso, hoje em dia, é estudando o registro de sua vida nas Escrituras. Pelo fato de ele ter se tornado homem, a revelação de Deus foi personalizada; porque ele é Deus, essa revelação é completamente confiável. (Ryrie)

### **B. Dar um exemplo de vida**

A vida terrena de nosso Senhor é apresentada a nós como um padrão da vida que deveríamos viver hoje em dia (1 Pe 2:21; 1 Jo 2:6). Sem a encarnação, nós não teríamos esse exemplo. Como homem, experimentou as instabilidades da vida e nos ofereceu seu exemplo, fruto da experiência; como Deus, ele nos concede poder para seguirmos seu exemplo. (Ryrie)

### **C. Prover um sacrifício efetivo pelo pecado**

Sem a encarnação, nós não teríamos um Salvador. O pecado requer a morte como pagamento. Deus não pode morrer. Então, o Salvador deve ser humano para que possa morrer. Mas a morte de um homem comum não pagaria pelo pecado eternamente, portanto o Salvador também deve ser Deus. Precisávamos de um Salvador que fosse Deus-homem, e temos isso em nosso Senhor (Hb 10:1-10). (Ryrie)

### **D. Cumprir a aliança davídica**

Gabriel anunciou a Maria que seu Filho receberia o trono de Davi (Lc 1:31-33). Isso não é cumprido pelo Deus invisível. E preciso um ser humano para ocupar o trono de Davi. Logo, o Messias precisava ser humano. Mas ocupar esse trono eternamente requer que o ocupante nunca morra. E somente Deus qualifica-se para isso. Assim sendo, aquele que cumpriu, de forma perfeita, a promessa feita a Davi precisava ser o Deus-Homem. (Ryrie)

### **E. Destruir as obras do diabo (1Jo 3.8)**

Note que isso foi feito no início do ministério de Cristo. O destaque é sobre sua vida, não sobre sua ressurreição, como poderíamos esperar.

Por que a encarnação era necessária para derrotar Satanás? Porque Satanás deveria ser derrotado na arena em que domina: este mundo. Por isso, Cristo foi enviado a este mundo para destruir as obras de Satanás. (Ryrie)

### **F. Ser um sumo sacerdote misericordioso (Hb 4:14-16)**

Nosso sumo sacerdote é capaz de entender nossas fraquezas porque foi tentado como nós somos. Mas Deus nunca pode ser tentado, por isso era necessário que Deus se tornasse homem, assim ele poderia ser tentado para ser um sumo sacerdote misericordioso. (Ryrie)

### **G. Ser um juiz qualificado**

Embora a maioria das pessoas pense que Deus Pai será o juiz diante de quem todos irão comparecer, a verdade é que Jesus será esse juiz (Jo 5:22-27). Todos

os julgamentos serão executados pelo nosso Senhor, porque ele é “o Filho do Homem”. Esse título o liga à Terra e à sua missão terrena. Por que é necessário que o Juiz seja humano e tenha vivido na terra? Para que possa colocar de lado todas as desculpas que as pessoas tentam oferecer. Por que o Juiz também precisa ser Deus?

Para que seu juízo seja justo e verdadeiro.

Portanto, sua encarnação tem consequências relacionadas a nosso conhecimento de Deus, a nossa salvação, a nossa vida diária, a nossas necessidades e ao futuro. Verdadeiramente, esse é o principal fato da história humana. (Ryrie)

---

## CAPÍTULO 4

### A HUMANIDADE DE CRISTO

Podemos resumir o ensinamento bíblico sobre a pessoa de Cristo da seguinte maneira: Jesus Cristo era plenamente Deus e plenamente homem em uma pessoa, e sempre será (Grudem).

O material bíblico que suporta esta definição é amplo. Será analisado primeiro a humanidade de Cristo, depois a sua divindade, e, em seguida, tentar mostrar como a divindade e a humanidade de Jesus estão unidos na pessoa de Cristo. (Grudem)

#### 1. A CONCEPÇÃO VIRGINAL

Quando falamos sobre a humanidade de Cristo convém iniciar com uma consideração da concepção virginal de Cristo. As Escrituras afirmam claramente que Jesus foi concebido no ventre de sua mãe Maria pela ação milagrosa do Espírito Santo sem um pai humano (Mateus 1.18). Logo depois um anjo disse a José que estava noivo de Maria que o menino gerado no ventre dela era obra do Espírito Santo (Mateus 1.20). Lemos que José fez o que o Anjo mandou, recebeu Maria como sua esposa, mas não manteve relações com ela até que o menino nascesse (Mateus 1.24-25).

Enfatizando a divindade de Jesus, podemos ver:

##### A. A salvação vem do Senhor

Exatamente como Deus havia prometido que a "semente" da mulher (Gênesis 3:15), por fim destruiria a serpente, Deus torna isso realidade pelo seu próprio poder, não através do esforço humano. A concepção virginal de Cristo é um lembrete inequívoco de que a salvação jamais pode vir por meio do esforço humano, mas precisa ser obra do próprio Deus. Nossa salvação deve-se apenas à obra sobrenatural de Deus, e isso ficou evidente logo no início da vida de Jesus como "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam nos termos da lei, de modo que fomos adotados como filhos" (Gálatas 4:4-5). (Grudem)

##### B. Plena Divindade e Plena Humanidade

O nascimento de Jesus possibilitou a união da plena divindade e da plena (ou perfeita) humanidade em uma só pessoa. Esse foi o meio empregado por Deus para enviar seu Filho (João 3.16, Gálatas 4.4) ao mundo como homem. Se pensarmos em outros meios hipotéticos pelos quais Cristo poderia ter vindo ao mundo, nenhum deles uniria com tamanha clareza a humanidade e a divindade em uma só pessoa.

Quando se olha outras possibilidades para a perfeita humanidade unida com a plena divindade, fica mais fácil compreender como Deus, em sua sabedoria, ordenou uma combinação de influência humana e divina no nascimento de

Cristo, de modo sua plena humanidade seria evidente a nós com base em seu nascimento de uma mulher, e sua plena divindade seria evidente a nós com base em sua concepção miraculosa no ventre de Maria, obra do Espírito Santo. (Grudem)<sup>6</sup>

### **C. Verdadeira Humanidade sem pecado**

O nascimento de Jesus da forma que foi torna possível a verdadeira humanidade de Cristo sem a herança do pecado. Todos pecaram, é o que afirma Romanos 2.23. Todos os seres humanos herdaram a culpa pelo pecado de Adão (Romanos 5.12), mas o fato de Jesus não ter tido um pai humano (sanguineamente falando) significa que a linha de descendência de Adão é parcialmente interrompida.

Jesus não descendeu de Adão como todos os outros seres humanos gerados através de relações conjugais, e isso nos ajuda a entender por que a culpa legal e a corrupção moral que pertencem a todos os outros seres humanos não fizeram parte de Cristo. O menino que nasceu foi chamado "Santo" (Lucas 1.35) (Grudem)

Isso não quer dizer que o pecado é transmitido apenas pelo pai, mas a nós é suficiente dizer que nesse caso a linha contínua de descendência de Adão foi interrompida.

No entanto, por que Jesus não herdou a natureza pecaminosa de Maria? A Igreja Católica responde a essa pergunta afirmando que Maria era isenta de pecado, mas a Bíblia não ensina isso em lugar algum. A melhor resposta seria dizer que a Obra do Espírito Santo gerando Jesus no ventre de Maria deve ter evitado, também, a transmissão de forma miraculosa dos pecados de Maria. (Grudem)

## **2. FRAQUEZAS E LIMITAÇÕES HUMANAS**

### **A. Jesus tinha um corpo humano**

O fato de que Jesus tinha um corpo humano exatamente como o nosso é visto em muitas passagens das Escrituras. Ele nasceu como nascem todos os bebês humanos (Lucas 2:7). Passou da infância para a maturidade como crescem todas as outras crianças. " Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." (Lucas 2:40). Além disso, Lucas nos diz que " E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens." (Lucas 2:52). (Grudem)

Jesus ficava cansado como nós (João 4.6); sentiu sede (João 19.28); depois de jejuar quarenta dias no deserto ele teve fome (Mateus 4.2). O auge das limitações de Jesus quanto ao seu corpo humano é visto quando ele morreu na cruz (Lucas 23.46). Seu corpo não tinha mais vida, parou de funcionar, assim como acontece quando qualquer um de nós humanos morremos. (Grudem)

---

<sup>6</sup> Parte do texto foi alterado para ser mais resumido e simples em sua linguagem.

## B. Jesus tinha uma mente humana

O fato de que Jesus "crescia em sabedoria" (Lucas 2:52) nos diz que passou por um processo de aprendizagem como todas as crianças. Ele aprendeu a comer, falar, ler e escrever, e como ser obediente aos seus pais. Este processo de aprendizagem comum a todos era parte da verdadeira humanidade de Cristo.

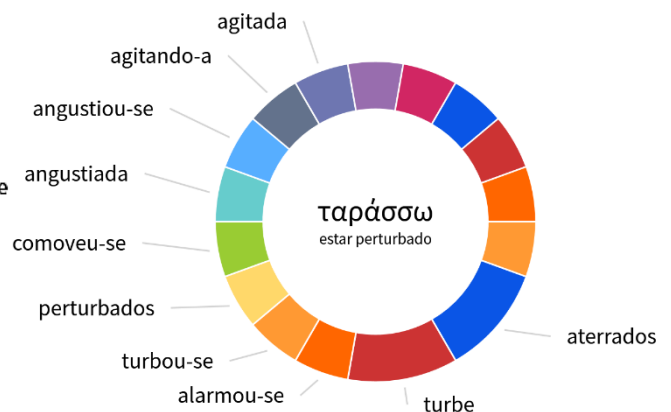
Nós também podemos ver que Jesus tinha uma mente como a nossa, quando ele fala do retorno à terra: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai" (Marcos 13:32). (Grudem)

## C. Jesus tinha uma alma humana e emoções humanas

Nós vemos vários indícios de que Jesus tinha uma alma humana. Pouco antes de sua crucificação, Jesus disse: "Agora, minha alma está angustiada" (João 12:27). João escreve um pouco depois: "Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito" (João 13:21a). Em ambos os versículos a palavra "angustiar" traduz o termo grego *tarassō*, uma palavra que é frequentemente usado para se referir a pessoas ansiosas ou que são surpreendidas por um perigo repentinamente. (Grudem)

Abaixo o estudo da palavra.

**ταράσσω** *tarassō* estar perturbado  
verbo, aoristo, passivo, indicativo, terceira pessoa, singular | verbo finito  
Sentido: estar incomodado – ser ou tornar-se caracterizado por ou indicativo de angústia ou aflição ou perigo ou necessidade.  
DNTG movo, agito; comovo, perturbo, "turbo"  
LEXStr  
LLEXNTG estar perturbado  
Mais »



Jesus experimentou uma grande quantidade de emoções humanas em toda a sua vida terrena. Ele admirou-se com a fé do centurião (Mateus 8.10); Chorou (João 11.35); orou com muita emoção (Hebreus 5.7). (Grudem)

## D. As pessoas próximas O consideravam apenas humano

As pessoas próximas de Jesus consideravam-no apenas humano. Mateus registra um acontecimento impressionante durante a parte central do ministério de Jesus. Ainda que Jesus tivesse ensinado por toda a Galileia, "curando todas as doenças e enfermidades entre o povo", de modo que "grandes multidões o seguiam" (Mateus 4.23-25), quando chegou à própria cidade de Nazaré, o povo que o conhecia havia muitos anos não o recebeu (Mateus 13.53-58).

Essa passagem indica que os que mais conheciam Jesus, os vizinhos com quem ele havia vivido e trabalhado por trinta anos, consideravam-no não mais do que um homem comum – um bom homem, sem dúvida, justo, bondoso e confiável, mas certamente não um profeta de Deus que podia realizar milagres e certamente não o próprio Deus encarnado. (Grudem)

Nos primeiros trinta anos de sua vida Jesus teve uma vida relativamente normal (tirando o evento que é relatado de Jesus ainda jovem com 12 anos em Lucas 2.41-52) os eventos diferentes aconteceram apenas após o começo de seu ministério público, então aqueles que tinham convivido com ele ficaram surpresos com o fato de que ele conseguia ensinar com autoridade e realizar milagres.

### **3. IMPECABILIDADE**

#### **A. A evidência**

As Escrituras confirmam totalmente a impecabilidade de Cristo. Desde o anúncio de seu nascimento, o Senhor foi chamado de santo (Lucas 1.35). Desafiou seus inimigos a provar que ele era pecador, algo que não puderam fazer (João 8.46). Fracassaram em suas tentativas de preparar-lhe uma armadilha e de usar algo que Jesus disse contra ele (Mateus 22.15).

Jesus afirmou que sempre fazia o que agradava ao Pai (João 8.29). Também declarou que guardava os mandamentos do Pai (João 15.10). Nos julgamentos que enfrentou e durante sua crucificação, foi considerado inocente (por Judas, em Mateus 27.4; por Pilatos, em Mateus 27.24, Lucas 23.14,22; João 18.38; 19.4,6; por Herodes Antipas, Lucas 23.15; pela esposa de Pilatos, Mateus 27.19; pelo ladrão que se arrependeu, Lucas 23.41 e pelo centurião romano, Mateus 27.54).

Além disso, embora frequentasse o templo, não existe registro de nosso Senhor oferecendo algum sacrifício. O silêncio quanto a isso mostra que ele não precisava fazer sacrifícios, pois não tinha pecados. Paulo disse que nosso Senhor “não conheceu pecado” (2 Coríntios 5:21). Pedro também declarou que Cristo não cometeu pecado algum, tampouco achou-se engano em sua boca (1 Pedro 2:22). Ele era o Cordeiro sem defeito e sem mácula (1 Pedro 1:19).

O autor de Hebreus testificou a impecabilidade de nosso Senhor em diversas frases: ele não tinha pecado (4:15); ele era santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores (7:26), e não tinha necessidade alguma de oferecer sacrifícios por si mesmo (v. 27). Portanto, o testemunho do próprio Cristo e dos autores do Novo Testamento é uniforme: Jesus não pecou. (Ryrie)

#### **B. O debate**

Apesar de os conservadores concordarem que Cristo não tinha pecado, não existe consenso a respeito de se ele poderia ou não ter pecado. As Escrituras dizem que Jesus não pecou, contudo há um debate sobre essa possibilidade.

O conceito de que o Senhor não poderia pecar é chamado de impecabilidade. O conceito de que ele poderia pecar, é chamado de pecabilidade. É claro que os liberais não apenas pensam que Cristo poderia ter pecado, mas também que ele realmente chegou a pecar (Ryrie). As igrejas que aceitam a Inerrância, Infalibilidade e Inspiração das Escrituras, creem, portanto, que Jesus não pecou.



### **C. A relação do teste de pecabilidade/impecabilidade**

O debate está centrado na questão: Cristo podia ou não pecar? Isso está intimamente relacionado à tentação de Cristo. Os que apoiam a pecabilidade pensam que, se ele não pudesse pecar, então as tentações não foram reais, e Jesus não pôde servir como verdadeiro sumo sacerdote solidário a nós. Em outras palavras, a pecabilidade requer que ele estivesse suscetível ao pecado.

Os que defendem a impecabilidade mencionam que ela está relacionada à união das naturezas divina e humana. Assim, mesmo que sua natureza humana fosse capaz de pecar, Cristo não pecava. Não poderia ser diferente com alguém que detinha todo o poder.

O teólogo Russel Shedd escreveu:

Existe uma objeção à doutrina da impecabilidade de Cristo que é incoerente com a sua capacidade de ser tentado. Se uma pessoa não pode pecar, então crê-se que ela não pode ser tentada a pecar. Isso não é correto. É o mesmo que disséssemos que, pelo fato de um exército não poder ser derrotado, então não poderia ser atacado. A capacidade de ser tentado depende de sua susceptibilidade ao pecado, enquanto a impecabilidade depende da vontade de pecar [...]. Aquelas tentações eram muito fortes, mas se a autodeterminação de sua vontade era mais forte do que elas, então as tentações não o induziriam ao pecado, e ele seria incapaz de pecar. E, ao mesmo tempo, ele seria apenas capaz de ser tentado. (Ryrie)

### **D. A natureza das suas tentações (Mateus 4.1-11)**

Obviamente, esses testes eram reais. Eles aconteceram, portanto, eram reais. Na verdade, os testes particulares pelos quais Cristo passou estavam à altura do Deus-homem.

Um homem comum jamais seria tentado a transformar pedras em pão, mas o Deus-homem poderia ter feito isso. Nenhum homem, em sã consciência, poderia ser seriamente tentado a provar seu messianismo pulando de um lugar alto esperando chegar ao chão sem se machucar.

Nenhum homem pensaria seriamente na oferta que Satanás lhe fez: todos os reinos do mundo. Um homem poderia pensar em parte de algum reino, mas não em todos os reinos. Portanto, essas eram provações planejadas para testar o Deus-Homem de uma maneira como nenhum outro homem fora testado.

Ainda que esses testes especiais estivessem fora da experiência comum de todos os seres humanos, as áreas que representavam eram comuns a todos. Afinal todos os desejos pecaminosos podem ser classificados como: concupiscência da carne, concupiscência dos olhos ou soberba da vida (ou uma combinação delas) (veja 1 João 2:16). Os testes que Satanás ofereceu ao Senhor encaixam-se nessas três categorias (Mateus 4:1-11).

Quando o autor de Hebreus disse que nosso Senhor foi “tentado em todas as coisas” (*kata panta*), não quis dizer que Jesus passou por todos os testes possíveis (Hebreus 4:15). Por exemplo, ele jamais foi testado a assistir a programas de televisão inadequados. Mas ele, de fato, passou por testes feitos “sob medida” para o Deus-homem, que se encaixavam nas mesmas categorias

em que todos os testes se enquadram, inclusive os que: nós enfrentamos. Cristo somente pôde ser testado em todas essas coisas porque possuía uma natureza humana, pois Deus não pode ser tentado pelo mal (Tiago 1:13). (Ryrie)

## **E. Os resultados das provações de Cristo**

### **a) Sensibilidade**

Tornou-se sensível às pressões dos testes. Experimentou isso com emoções e poderes que somos incapazes de entender. (Ryrie).

### **b) Exemplo**

Apresenta-nos um exemplo de vitória sobre os tipos mais severos de testes. (Ryrie).

### **c) Entendimento**

Consegue entender o que estamos passando quando somos tentados e se compadece de nós. (Ryrie).

### **d) Graça e Poder**

Pode prover a graça e o poder de que precisamos quando somos tentados. (Ryrie).

## **4. JESUS SERÁ UM HOMEM PARA SEMPRE**

### **A. Jesus não deixou de ser humano após a ressurreição**

Jesus não abandonou a natureza terrena após a sua morte e ressurreição, pois apareceu aos discípulos como homem após a ressurreição, até com as cicatrizes dos cravos nas mãos (João 20.25-27).

### **B. Jesus não deixou de ser humano após a ascensão**

Jesus não abandonou a natureza terrena após a sua ascensão ao céu. Os anjos falaram que ele voltaria da mesma forma que foi (Atos 1.11). Ele é o único que media o nosso relacionamento com Deus Pai (1 Timóteo 2.5).

## **5. CONCLUSÃO**

Todos esses textos indicam que Jesus não se tornou homem temporariamente, mas que sua natureza divina foi unida permanentemente à sua natureza humana. Ele vive para sempre não só como o Filho eterno de Deus, a segunda pessoa da Trindade, mas também, como Jesus o homem que nasceu de Maria, e como Cristo, o Messias e Salvador de seu povo. Jesus permanecerá plenamente Deus e plenamente homem e, ainda assim, uma única pessoa para sempre. (Grudem)

---

# CAPÍTULO 5

## A DIVINDADE DE CRISTO

Para completar o ensino bíblico acerca de Jesus Cristo, precisamos declarar não só que ele era plenamente humano, mas também que era plenamente divino. (Grudem)

Diante do testemunho da Escritura, somos confrontados pelo antigo trilema: ou Jesus é Deus, ou um mentiroso ou um lunático. Uma pessoa que reivindique ser o Deus Criador Todo-poderoso não pode ser um grande mestre da ética e espiritualidade. [...] Ele ou merece nossa compaixão como louco, ou nosso desprezo como uma fraude ou nossa adoração como o Deus verdadeiro. (Ferreira)

O argumento pode ser resumido como se segue: (1) Jesus ensinou falsidades, e por isso, era um mentiroso; (2) Ou Jesus ensinou falsidades nas quais acreditava, e por isso, era louco; (3) ou Jesus ensinou a verdade, e assim era e é Deus. (Ferreira).

Vamos examinar a divindade de Jesus sob várias categorias.

### 1. AFIRMAÇÕES BÍBLICAS DIRETAS

Vamos analisar declarações diretas da Bíblia (feita por Jesus ou por outros) que afirmam que Jesus é Deus ou que é divino.

#### A. A palavra Deus (*theós* - θεός) atribuída a Cristo

Embora a palavra *theós* "Deus" é geralmente reservado no Novo Testamento a Deus Pai, encontramos várias passagens onde ele é usado para se referir a Jesus Cristo. Em todas essas passagens, a palavra "Deus" é empregada com um sentido vigoroso em referência àquele que é Criador do céu e da terra, o governante de tudo. Entre essas passagens, encontram-se João 1.1; 1.18; Romanos 9.5; Tito 2.13; Hebreus 1.8 e 2Pedro 1.1. (Grudem)

Abaixo o estudo da palavra *theós*.

θεός theos Deus

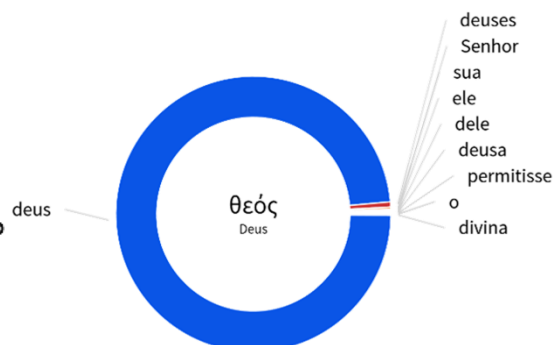
substantivo, nominativo, singular, masculino | nominativo predicado

DNTG deus; deusa; o Deus

DTNT Deus; deus; divindade; sem Deus; ensinado por Deus; divino

LEXStr

Mais »



Um exemplo no Antigo Testamento do nome de Deus aplicado a Cristo encontra-se numa passagem messiânica bem conhecida: "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido; o governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte." (Is 9.6) (Grudem)

Abaixo o estudo da palavra Deus em Isaías 9.6.

אלהים *el* deus; El; Deus

substantivo, singular, absoluto ± comum, próprio, divino, masculino, gênero sem marcação

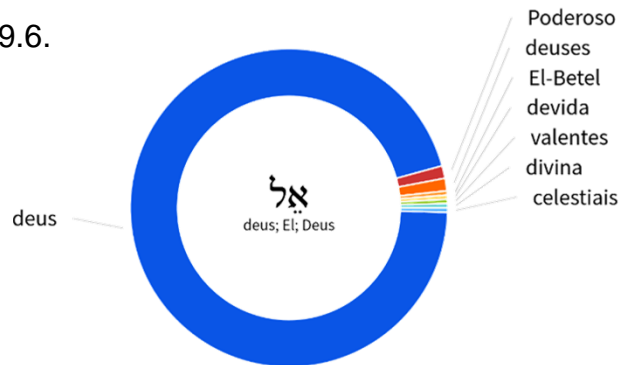
Sentido: Deus (israelita) – o ser sobrenatural que originou e rege sobre o universo; o objeto de adoração israelita antiga.

NDITEAT

LEXStr

LLBH deus; El; Deus

Mais »



## B. A palavra Senhor (*kyrios* - κύριος) atribuída a Cristo

Às vezes a palavra do Senhor (*kyrios*) é empregada simplesmente como tratamento respeitoso dispensado a um superior (Mateus 13.27; 21.30, 27.63, João 4.11). Às vezes, pode simplesmente significar “patrão” de um servo ou escravo (Mateus 6.24; 21.40).

Ainda assim, a mesma palavra é também empregada na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento, de uso comum na época de Cristo) como uma tradução do hebraico *yhwh*, “Yahweh”, ou (conforme traduzido com frequência) “o SENHOR”. A Palavra *kyrios* é empregada para traduzir o nome do Senhor 6.814 vezes no Antigo Testamento Grego (LXX). Assim, qualquer leitor grego da época do Novo Testamento que conhecesse um pouco o Antigo Testamento grego reconheceria que, nos contextos apropriados, a palavra “Senhor” era o nome do Criador e Sustentador do céu e da terra, o Deus onipotente. (Grudem)

Abaixo o estudo da palavra *kyrios*.

κύριος *kyrios* senhor

substantivo, vocativo, singular, masculino | vocativo

Sentido: senhor (título) – um título de respeito por alguém em uma posição de maior autoridade ou estatura.

DNTG dono, amo, proprietário; senhor; cavaleiro; senhor!; mestre; soberano; S...

DTNT Senhor; senhor; senhora; do Senhor; senhorio; domínio; ser (tornar-se) s...

LEXStr



Ora, há muitos casos no Novo Testamento em que Senhor é empregado para se referir a Cristo e só pode ser compreendido nesse sentido veterotestamentário denso: “o Senhor” que é Yahweh ou o próprio Deus. Esse emprego da palavra “Senhor” é bem contundente na palavra do anjo aos pastores de Belém: “hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2.11).

Embora essas palavras nos sejam familiares pela leitura frequente da história de Natal, precisamos perceber como seria surpreendente para qualquer judeu do primeiro século ouvir que algum recém-nascido era o “Cristo” (ou “Messias”) e, além disso, que esse Messias era também “o Senhor — ou seja, o próprio Senhor Deus! A força surpreendente da declaração do anjo, em que os pastores tiveram dificuldade de acreditar, equivalia, em essência, a dizer: “Hoje, em Belém, nasceu uma criança que é vosso Salvador e vosso Messias e também o próprio Deus”. Não é de estranhar que “todos os que ouviram se admiraram das coisas contadas pelos pastores” (Lucas 2.18). (Grudem)

Isso também pode ser visto no encontro de Isabel com Maria (Lucas 1.43). João Batista preparando o caminho do Senhor (Mateus 3.3). Jesus também se identifica como Senhor (Mateus 22.44). Paulo usa constantemente a palavra *kyrios* (1Coríntios 8.6; 12.3). Jesus é chamado de "Senhor" com esse sentido que defende a sua divindade mais que quatrocentas vezes no Novo Testamento. (Grudem)

### **C. Outras afirmações vigorosas de divindade**

Além dos usos da palavra de Deus e Senhor para se referir a Cristo, temos outras passagens que afirmam firmemente a divindade de Cristo. Quando Jesus disse a seus oponentes judeus que Abraão tinha visto o seu dia (o dia de Cristo), eles o contestaram: "Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?" (João 8:57). Aqui uma resposta suficiente para provar a eternidade de Jesus teria sido: "Antes que Abraão fosse, eu era." Em vez disso, ele faz uma declaração muito mais surpreendente: "Eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU!" (João 8:58).

Os líderes judeus imediatamente reconheceram que ele não estava falando em enigmas ou sem sentido. Quando ele disse "eu sou" foi repetindo as mesmas palavras que Deus usou para identificar-se a Moisés como "EU SOU O QUE SOU" (Êxodo 3:14). Jesus estava tomando para si o título de "EU SOU", pelo qual Deus declarou que havia um. Sendo eterno, Deus é a fonte de sua existência e sempre foi e sempre será. Quando os judeus ouviram esta declaração solene e enfática, sabiam que ele estava afirmando ser Deus. "Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo." (João 8:59). (Grudem).

Outras são a palavra *logos* em João 1.1. Jesus é o Alfa e Ômega em Apocalipse 22.13. Jesus se denomina Filho do Homem em 84 oportunidades nos quatro evangelhos que reflete a visão de Daniel no capítulo 7 de seu livro. Há também a expressão Filho de Deus em Mateus 11.25-30.

## **2. EVIDÊNCIAS DE QUE JESUS TINHA ATRIBUTOS DIVINOS**

Além das afirmações específicas da divindade de Jesus vistas nas muitas passagens citadas acima, vemos muitos exemplos de ações na vida de Jesus que indicam sua natureza divina.

### **A. Ele possuía os atributos exclusivos de Deus**

#### **a) Eternidade**

Ele afirmou que existia eternamente (João 8.58; 17.5).

#### **b) Onipresença**

Ele afirmou que estava presente em todos os lugares (Mateus 18.20; 28.20).

#### **c) Onisciência**

Ele demonstrou ter conhecimento de coisas que somente poderiam ser conhecidas se ele fosse onisciente (Mateus 16.21; Lucas 6.8; 11.17; João 4.29).

#### **d) Onipotência**

Ele demonstrou e alegou ter poder para fazer tudo o que desejasse (Mateus 28.18; Marcos 5.11-15; João 11.38-44).

#### **e) Outros**

Há mais atributos da divindade dados a ele por outros (imutabilidade, Hebreus 13.8), mas os que citamos são declarações que o Senhor fez a respeito de si mesmo. (Ryrie)

### **B. Ele fez o que somente Deus é capaz de fazer**

#### **a) Perdão de pecados**

Ele perdoa pecados de maneira eterna. Os homens podem fazer isso temporariamente, mas Cristo oferece o perdão eterno (Marcos 2.1-12).

#### **b) Vida**

Ele dá vida espiritual para quem desejar (João 5.21).

#### **c) Ressurreição**

Ele ressuscitou os mortos (João 11.43).

#### **d) Julgamento**

Ele irá julgar todas as pessoas (João 5.22,27).

Todos esses exemplos são obras que Jesus realizou ou afirmações que ele fez, não declarações que outros fizeram a respeito dele. (Ryrie).

### **3. TEORIA DA KENOSIS (OU TEOLOGIA KENÓTICA) – SEU ESVAZIAMENTO**

A questão do auto esvaziamento ou *kenosis* (termo grego derivado do verbo usado em Filipenses 2:7) vem sendo discutida durante toda a história da Igreja. O Sínodo de Antioquia (em 341) afirmou que Cristo esvaziou-se a si mesmo de “ser igual Deus”, enquanto defendia claramente a divindade absoluta de Cristo. Durante a Reforma, essa discussão centralizava-se na possibilidade de Cristo esvaziar-se a si mesmo de seus atributos de onipotência, onisciência e onipresença sem, com isso, afetar a essência da Deidade. No século XVII, alguns afirmaram corajosamente que Cristo, na verdade, era menos que divino.

Mas o século XIX trouxe uma forma quase nova da cristologia, com o surgimento e a divulgação de muitas ideias falsas de *kenosis*. Isso ocorreu porque, naquele século, surgiam muitas teorias científicas novas, como a evolução. Isso também gerou uma nova ênfase na redescoberta da “verdadeira” humanidade de Jesus e, com isso, da magnitude de sua autonegação e auto esvaziamento.

Claro, existe uma verdadeira declaração de *kenosis* ensinada em Filipenses 2:7, e essa declaração não contradiz outras verdades que as Escrituras revelam sobre o Senhor. Na verdade, a Bíblia não elabora uma doutrina de *kenosis*, embora revele os elementos básicos para a formulação de uma declaração verdadeira. (Ryrie)

## A. Nenhum atributo divino foi deixado de lado na encarnação

A teoria da *kenosis* defende que Cristo abdicou de alguns atributos divinos enquanto estava sobre a terra como homem. (A palavra *kenosis* vem do grego *kenoō*, cujo significado geral é “esvaziar”, sendo traduzida por “esvaziou-se” em Filipenses 2.7). De acordo com essa teoria, Cristo “esvaziou-se” de alguns atributos divinos, como a onisciência, a onipresença e a onipotência, enquanto estava na terra. Isso seria uma autolimitação voluntária da parte de Cristo, feita para cumprir sua obra de redenção. (Grudem)

Abaixo o estudo da palavra *kenoō* em Filipenses 2.7.

🔍 **ΚΕΝΩΩ** 🗣️ *kenoō* esvaziar

verbo, aoristo, ativo, indicativo, terceira pessoa, singular | verbo finito

Sentido: **esvaziar** – tornar nulo ou vazio de conteúdo.

**DNTG** esvazio; anulo, faço vã, torno vã, falso; fútil

**DTNT** vazio; esvaziar; presunçoso; presunção; ilusão



Mas será mesmo que Filipenses 2.7 ensina que Jesus abriu mão de certos atributos divinos na sua encarnação? As evidências das Escrituras apontam para uma resposta negativa.

### a) A teoria da Kenosis é nova

Nenhum mestre reconhecidamente importante defendeu essa ideia nos primeiros 1800 anos de história da igreja. Ninguém de fala grega, por exemplo (língua em que os textos no Novo Testamento foram escritos), acreditava que o esvaziamento de Cristo significava que Jesus abdicou de alguns atributos divinos. (Grudem)

### b) O texto bíblico não afirma esse tipo de esvaziamento

O texto de Filipenses 2.7 não afirma (nem na língua original) que Jesus “esvaziou-se de alguns poderes” ou “esvaziou-se de atributos divinos”, ou algo parecido.

### c) Esvaziou-se a assumir a forma humana

O texto relata que Jesus fez esse esvaziamento: ele o fez ao “assumir a forma de servo”, ou seja, passando a viver como homem, e sendo “reconhecido em forma humana, humilhou-se a si mesmo ao tornar-se obediente até a morte e morte de cruz” (Filipenses 2.8).

## B. Jesus assumiu condições e posição inferiores

Portanto, o esvaziou-se, conforme o próprio texto relata, estava em assumir uma forma e posição inferior. A *kenosis*, portanto, inclui uma mudança de papel e condição, não de atributos essenciais ou natureza.

## C. Jesus abriu mão da condição e do privilégio que tinha no céu

A melhor compreensão dessa passagem é que ela fala de Jesus abdicando da condição de privilégio que tinha no céu: ele “não considerou o fato de ser igual a Deus algo a que devesse se apegar” (ou seja, não se apegou para vantagens pessoais), mas esvaziou-se, ou humilhou-se por nós e passou a viver como homem. Jesus fala em outro lugar da “glória” que tinha com o Pai “antes que o

mundo existisse” (João 17.5), glória da qual abdicou e a qual receberia de volta quando voltasse para o céu. (Grudem)

#### **D. O ensino da perda momentânea de atributos não tem respaldo do NT.**

O contexto mais amplo do ensino do Novo Testamento e o ensino doutrinário de toda a Bíblia não apontam ou defendem a perda momentânea de atributos ou poderes de Jesus na encarnação. Se essa fosse a realidade, um evento tão grandioso e único do Filho de Deus abrindo mão de todos ou parte de seus atributos divinos, então seria correto esperar que esse acontecimento fosse claramente e repetidamente ensinado nas Escrituras. (Grudem)

### **4. CONCLUSÃO: JESUS É PLENAMENTE DIVINO**

O Novo Testamento, em centenas de versículos explícitos que chamam Jesus de “Deus” e “Senhor” e empregam vários outros títulos de divindade em referência a Ele, e em muitas passagens que Lhe atribuem ações ou palavras aplicáveis somente a Deus, declara repetidas vezes a divindade plena e absoluta de Jesus Cristo. “Foi da vontade divina que nele habitasse toda a plenitude” (Colossenses 1.19) e “Nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (Colossenses 2.9). Numa seção anterior, argumentamos que Jesus é plena e verdadeiramente homem. Agora concluímos que ele é também plena e verdadeiramente Deus. Ele é acertadamente chamado de “Emanuel”, ou seja, “Deus conosco” (Mateus 1.23). (Grudem)

### **5. POR QUE A DIVINDADE DE JESUS ERA NECESSÁRIA?**

No capítulo anterior vimos como era necessário que Jesus fosse plenamente humano para conquistar a nossa redenção. Agora cabe reconhecer que também é extremamente importante insistir na plena divindade de Cristo, não só por que ela é ensinada de maneira clara nas Escrituras, mas também por que:

#### **A. Suficiente para pagar o pecado**

Só alguém que fosse Deus infinito poderia arcar com toda a pena dos pecados de todos os que cressem nele, ou seja, não seria qualquer criatura finita não seria capaz de arcar com essa pena.

#### **B. A salvação vem do Senhor (Jonas 3.9)**

Toda a mensagem das Escrituras é redigida para mostrar que nenhum ser humano, nenhuma criatura, jamais conseguiria salvar o homem, só o próprio Deus poderia.

#### **C. Ser o único mediador entre Deus e os homens**

Só alguém que fosse verdadeiramente e plenamente Deus poderia ser o único Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2.5), tanto para nos levar de volta a Deus quanto também para revelar Deus de maneira mais completa a nós (João 14.9). (Grudem)



# CAPÍTULO 6

## UNIÃO HIPOSTÁTICA

Esse conceito de União Hipostática (ou união em uma única pessoa das naturezas humana e divina) provavelmente é um dos mais difíceis de entender na teologia. Nenhum de nós viu a Deidade, exceto conforme as Escrituras revelam Deus, e nenhum de nós viu sua humanidade perfeita, exceto na revelação das Escrituras que mostram Adão antes da queda e nosso Senhor. Tentar relacionar esses conceitos com a Pessoa de Cristo acrescenta complexidade a ideias que, por si mesmas, são difíceis de compreender. (Ryrie)

### 1. O SIGNIFICADO DE NATUREZA

Natureza pode ser entendido como um “conjunto de atributos”. A Pessoa singular do Cristo encarnado mantinha todos os atributos divinos e todos os atributos humanos essenciais a um perfeito ser humano.

### 2. O CARÁTER DA UNIÃO

O Credo de Calcedônia (explicado melhor mais a frente) declara que as duas “naturezas” estavam unidas, sendo inconfundíveis, imutáveis, indivisíveis e inseparáveis. Isso significa que todos os atributos da Deidade e aqueles que mostravam sua perfeita humanidade desde sua encarnação eram mantidos em Jesus Cristo durante o tempo todo. A ortodoxia diz que Jesus possuía duas naturezas, que formavam uma única Pessoa ou uma hipóstase eterna.

Abaixo o estudo da Palavra *hypostasis*.

○ ὑπόστασις, -εως, ἡ <sup>40</sup> *hypostasis* projeto; fundamentação  
DNTG substância”, natureza essencial, prova, realidade; confiança;  
DTNT ser; essência; realidade



### 3. ASSOCIANDO TEXTOS BÍBLICOS SOBRE A DIVINDADE E A HUMANIDADE

#### A. Uma natureza faz algumas coisas que a outra não faz

Teólogos evangélicos de gerações anteriores não hesitaram em fazer distinção entre coisas feitas pela natureza humana de Cristo, mas não pela natureza divina, ou pela natureza divina, mas não pela humana. Parece que temos de fazer isso se quisermos reafirmar a declaração de Calcedônia de que “a propriedade de cada natureza é preservada”. Mas poucos teólogos recentes se dispõem a fazer essa distinção, talvez em decorrência de uma hesitação em defender algo que não conseguimos compreender.

Quando falamos da natureza humana de Jesus podemos dizer que ele já subiu aos céus e não está mais aqui (Atos 1.9-11), Mas com relação a natureza divina podemos dizer que Jesus está presente em toda parte. Portanto isso é

verdade sobre a pessoa de Jesus, tanto ele voltou aos céus quanto está presente conosco.

Isso é igual para tantos outros assuntos, tais como: Idade de 30 anos no começo do ministério público (Lucas 3.23), e ao mesmo tempo ele é eternamente existente (João 1.1); Em sua natureza humana Jesus experimentava fraqueza e cansaço (Mateus 4.2), mas em sua natureza divina ele era onipotente (Mateus 8.24).

De modo semelhante podemos dizer que em sua natureza humana Jesus morreu (Lucas 23.46), mas com relação a sua natureza divina ele não morreu (Hebreus 7.16). Aqui precisamos ter bastante cautela: é verdade que quando Jesus morreu, seu corpo físico morreu e sua alma humana (ou espírito) foi separada de seu corpo e passou à presença de Deus Pai no céu (Lucas 23.43,46).

Não é correto dizer que a natureza divina de Jesus morreu ou poderia morrer, se por “morrer” estivermos falando sobre interrupção de atividade de consciência ou diminuição do poder. No entanto, pela união com a natureza humana a natureza divina de Jesus experimentou de alguma forma o que é passar pela morte. Jesus passou pela experiência da morte como uma pessoa inteira, e ambas as naturezas, humana e divina, participaram dessa experiência juntas. (Grudem)

*Por mais complicado que isso possa ser ao nosso entendimento, não podemos separar Jesus em dois para que em nossa mentalidade isso se encaixe. Nem tudo o que é revelado a nós entendemos com total clareza, mas cremos e aceitamos.*

E isso nos encaminha ao próximo tópico que faz alusão ao que acabamos de ver.

## **B. Tudo o que uma das naturezas faz, a Pessoa de Cristo faz**

Na parte anterior afirmamos que cada uma das naturezas Cristo fazia coisas e que a outra necessariamente não fazia (cansar-se como humano, ser onipotente como Deus). Agora precisamos afirmar que tudo o que diz respeito à natureza humana ou divina de Cristo diz respeito à Pessoa de Cristo.

Por isso Jesus poderia dizer: “Antes que Abraão existisse, Eu Sou” (João 8.58) e não: “Antes que Abraão existisse, minha natureza divina já existia”, porque ele é livre para afirmar que qualquer coisa feita só por sua natureza humana ou só por sua natureza divina como sendo algo que ele fez.

Isso é realidade na esfera humana conosco. Se nós pegamos nosso celular e digitamos uma mensagem e enviamos a alguém, certamente nossas mãos e dedos estavam envolvidas na atividade, mas não diríamos algo como: “Meus dedos digitaram uma mensagem para ‘tal pessoa’”, mas sim diríamos: “Eu enviei uma mensagem a você!”. Tudo o que é feito por uma parte de mim é feita por mim. (Grudem)

### C. Uma breve frase de resumo

“Permanecendo o que era, tornou-se o que não era.” Jesus continuou sendo Deus na sua vinda a este mundo, ou seja, o que sempre foi, e assumiu a natureza humana, ou seja, aquilo que anteriormente não tinha. (Grudem)

### D. A comunicação de atributos

Podemos dizer que a doutrina da comunicação de atributos ensina que as propriedades de ambas as naturezas podem ser atribuídas a uma Pessoa. Por isso não é correto separar as duas naturezas dizendo que “a natureza humana fez isto” ou “a natureza divina fez aquilo, justamente porque tudo o que pertence a uma natureza sempre deve ser atribuído à pessoa de Jesus Cristo (Ferreira).

## 4. SEITAS E HERESIAS QUE NEGAVAM A HUMANIDADE DE CRISTO

Por causa da grande dificuldade de conciliar a doutrina da união hipostática (união perfeita de divindade com a humanidade na Pessoa de Cristo) algumas seitas e heresias.

A primeira lista que estudaremos é das seitas e heresias que negavam a Humanidade de Cristo.

### A. Docetismo

No final do primeiro século, Marcião e os gnósticos ensinaram que Cristo apenas parecia ser homem (no grego, *dokeo*, parecer ou aparentar). O apóstolo João referiu-se a esse falso ensinamento em 1 João 4:1-3 (Rirye). Negavam a realidade do corpo de Cristo (Strong). Para esses Cristo não foi plenamente encarnado em um corpo físico, pois a matéria é intrinsecamente má (Ferreira). Se a matéria é má e Cristo era puro, então o corpo humano de Cristo deve ter sido meramente fantástico (ou seja, algo que apenas parecia humano, mas não era) (Strong).



### B. Apolinarianismo ou Apolinarismo

Apolinário foi bispo em Laodiceia, defendia a divindade de Jesus, mas o fez sacrificando sua real humanidade. Ele entendia que, em Cristo, a alma divina (ou o Logos) tomou o lugar da alma humana. Foi Gregório de Nazianzo que entrou em polêmica contra Apolinário, afirmando que “o que não é assumido não é curado”. O concílio de Constantinopla ocorrido em 381 condenou o Apolinarianismo.



### C. Eutiquianismo

Eutiques ou Êutico foi monge em Constantinopla. Ele afirmava que a natureza divina de Cristo absorveu a natureza humana. Cristo teria apenas uma natureza após a união, a divina revestida de carne humana. Em resposta a essa questão, Flaviano, bispo de Constantinopla baniu Eutiques de Constantinopla. [...] Somente depois de amargas lutas, o eutiquianismo, conhecido posteriormente como Monofisismo foi condenado em Calcedônia que reconhecia a dupla natureza de Cristo. (Ferreira)



## 5. SEITAS E HERESIAS QUE NEGAVAM A DIVINDADE DE CRISTO

A segunda lista que estudaremos é das seitas e heresias que negavam a Divindade de Cristo.

### A. Ebionismo

Foi a defesa de uma heresia que surgiu no final do primeiro século em Israel. O nome é derivado do hebraico ('ebyôn) que significa "pobre", "necessitado", "miserável", "mendigo", "pedinte de esmolas". Eles ensinavam que Jesus era um profeta extraordinário, que se identificava com os pobres, mas não era Deus, sendo filho natural de José e Maria (Ferreira). Contudo eles defendiam que Jesus tinha uma relação peculiar com Deus, na qual, desde a época do batismo, uma plenitude do Espírito Divino repousava sobre ele (Strong).



### B. Adocionismo

Para esses Jesus era um homem tão submisso ao Pai, que o Pai o adotou como o seu Cristo e Salvador dos homens. Assim, Jesus tornou-se Cristo, e agora possui uma posição exaltada e divina (Ferreira). Normalmente se entende que no batismo Jesus foi adotado e na ressurreição ele passa a ser Deus.



### C. Arianismo

Foi a principal heresia dos primeiros séculos da história da Igreja. Ário, um diácono de Alexandria, ensinava que Cristo era apenas uma criatura, não o Deus eterno. Mas, mesmo não acreditando na divindade de Cristo, Ário e seus seguidores usavam a linguagem ortodoxa. O resultado dos debates em torno desta doutrina foi a formulação de uma das mais importantes confissões cristãs, o Credo de Nicéia, elaborado no primeiro grande concílio (pós Atos 15 – Concílio de Jerusalém) da igreja, realizado em Nicéia em maio de 325. (Ferreira)



## 6. SEITA E HERESIA QUE NEGAVA A UNIÃO PESSOAL DE CRISTO

### A. Nestorianismo

O nestorianismo é a doutrina que diz que havia duas pessoas distintas em Cristo, uma pessoa humana e outra divina, ensino diferente da concepção bíblica que enxerga Jesus apenas como uma só Pessoa. Nestório era um pregador conhecido em Antioquia, e desde 428 foi bispo de Constantinopla (Grudem). Portanto, segundo essa visão, as duas naturezas estavam separadas, o que resultava em duas pessoas (Ryrie).

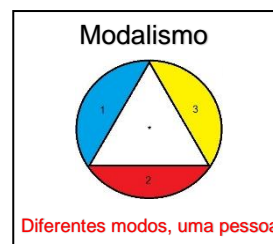
O nestorianismo foi rejeitado no Concílio de Éfeso, ocorrido em junho de 431.



## 7. SEITAS E HERESIAS QUE NEGAVAM A DISTINÇÃO ENTRE FILHO E PAI

### A. Sabelianismo e Modalismo

Sabélio, presbítero de Ptolemaida, cria na noção de que só existe uma Pessoa Divina, Deus Pai, que se manifestou nas três formas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus, então, é uma única pessoa que se transformou no processo da história. O modalismo entendia que Deus apresentou-se em três modos, mas não existe eternamente como três pessoas. Intrinsecamente, Deus é somente uma Pessoa. (Ferreira)



# CAPÍTULO 7

## OFÍCIOS DE CRISTO

Havia três ofícios muito importantes entre o povo de Israel no Antigo Testamento: o profeta (como Natã, 2Samuel 7.2), o sacerdote (como Abiatar, 1Samuel 30.7) e o rei (como Davi, 2Samuel 5.3). Esses três ofícios eram diferentes. O profeta falava as palavras de Deus ao povo; o sacerdote oferecia sacrifícios, orações e louvores a Deus em favor do povo; e o rei governava o povo como representante de Deus. Esses três ofícios prefiguravam a obra de Cristo de várias maneiras. Consequentemente, podemos voltar de novo a nossa atenção para a obra de Cristo, dessa vez analisando-a da perspectiva desses três ofícios ou categorias. Cristo desempenha esses três ofícios dos seguintes modos: como profeta, ele revela Deus a nós e nos transmite a palavra de Deus; como sacerdote, ele oferece a Deus um sacrifício em nosso favor, bem como é o sacrifício oferecido; e, como rei, governa a igreja e o universo. Vamos agora analisar detalhadamente cada um desses ofícios. (Grudem)

### 1. CRISTO COMO PROFETA

#### A. A designação de Cristo como profeta

Moisés profetizou que Deus levantaria um profeta semelhante a ele (Deuteronômio 18.15). Mesmo que, de outras formas, isso possa ter se cumprido na sucessão dos profetas do Antigo Testamento, seu cumprimento final ocorreu em Jesus Cristo, identificado como “esse” profeta (Atos 3.22-24). As pessoas que viviam nos dias de Cristo reconheceram, de maneira muito entusiástica, que ele era profeta, a ponto de os principais sacerdotes e fariseus temerem represálias se tomassem qualquer atitude drástica contra o Senhor (Mateus 21.11,46; João 7.40-53). Além disso, as pessoas o chamavam de “Rabi” (mestre) (João 1.38; 3.2), não porque ele tivesse recebido treinamento formal, mas porque reconheciam a qualidade de seus ensinamentos. Nosso Senhor também afirmava ser um profeta (Mateus 13.57; Marcos 6.4; Lucas 4.24; 13.33; João 4.44) que veio para fazer o que os profetas faziam, ou seja, entregar a mensagem de Deus ao homem (João 8.26; 12.49,50; 15.15; 17.8). (Ryrie)

#### B. A atuação do Cristo profeta

Uma das principais atividades de nosso Senhor enquanto estava na Terra era proclamar a mensagem de Deus por intermédio da pregação (Mateus 4.17) e do ensino (Mateus 7.29). A maneira como ele pregava e ensinava incluía as seguintes características:

##### a) Era algo ocasional

Isso não significa que ele não ensinava com frequência, mas que apresentava seu ensino quando surgia uma ocasião propícia. Ele sempre estava aberto às oportunidades e à variedade de situações com que se deparava. Quando possível, aproveitava as reuniões realizadas nas sinagogas (Marcos 1.21).

Pregava ao ar livre quando não tinha um local fechado disponível (Marcos 4.1). Jesus aproveitava todas as oportunidades. (Ryrie)

#### **b) Não era algo sistemático**

De fato, ele utilizava as oportunidades quando surgiam em vez de seguir uma programação. Pense, por exemplo, onde você consegue encontrar o Senhor ensinando sobre pecado? A resposta é: em diferentes passagens, de vários tipos - algumas diretas, outras por parábolas. O intérprete das Escrituras precisa sistematizar os ensinamentos de Cristo. (Ryrie)

#### **c) Estava repleto de ilustrações**

Essas ilustrações eram variadas e escolhidas apropriadamente segundo a audiência (observe uma ilustração para mulheres e homens em Mateus 24.40,41 e Lucas 15.4,8). (Ryrie)

#### **d) Ele utilizava perguntas**

Isso era verdade especialmente em situações controversas (Mateus 22). (Ryrie)

#### **e) Possuía autoridade**

Esse provavelmente era o aspecto que mais chamava atenção no ministério de Cristo como profeta. Sua autoridade estava em contraste direto com o ensino dos escribas e fariseus (Marcos 1.22), pois ele provava a profundidade da verdade que anunciava. (Ryrie)

### **C. O aspecto material de Cristo como Profeta**

Embora muito de seu material profético esteja disperso em todos os Evangelhos, quatro passagens principais foram preservadas para nós: o Sermão do Monte (Mateus 5-7), as parábolas sobre os mistérios do reino (Mateus 13), a conversa com quatro discípulos no monte das Oliveiras, na terça-feira anterior à crucificação (Mateus 24,25), e a mensagem para os discípulos no cenáculo, na quinta-feira à noite (João 13-16). (Ryrie)

#### **a) O Sermão do Monte**

Pregado para ensinar sobre o reino, esse discurso parece ter como propósito principal enfatizar a preparação para sua chegada. Dentre os requisitos a serem praticados em sua totalidade, estava a necessidade de estabelecer o reino por intermédio de um governo justo (Mateus 5.38-42), embora o princípio geral pudesse ser seguido a qualquer momento. (Ryrie)

#### **b) Mistério das parábolas sobre o Reino**

Em um momento posterior do mesmo dia em que ouviu as acusações blasfemas dos escribas e fariseus (Mateus 12.22-37), o Senhor instruiu seus discípulos sobre as características do reino nesse período entre a sua morte e a Segunda Vinda. São chamados de “mistérios”, pois eram desconhecidos no Antigo Testamento, mas agora são revelados para os que estão relacionados com ele de maneira justa (Mateus 13.11). (Ryrie)

#### **c) A mensagem no Monte das Oliveiras**

No momento em que essa mensagem foi pregada (no final da vida terrena de Cristo), estava muito claro que os líderes judeus haviam rejeitado o reino, e o próprio Cristo havia apresentado a Igreja como a próxima etapa do plano divino (Mateus 16.18). Isso significava que o reino estava eliminado do plano de Deus para sempre? De modo algum, e essa mensagem apresenta detalhes sobre eventos futuros que levariam à volta de Cristo para estabelecer esse reino messiânico, davídico e milenar. (Ryrie)

#### **d) A mensagem no Cenáculo**

Na noite anterior a sua crucificação, o Senhor revelou resumidamente várias coisas a respeito de uma nova era, a da Igreja, que em breve seria inaugurada. Repetiu essas coisas de maneira resumida, porque os discípulos ainda não conseguiam entender o que realmente estava acontecendo (João 16.12).

#### **D. A autenticação de Cristo como Profeta**

Lei determinava que os falsos profetas deveriam ser apedrejados (Deuteronômio 13.5,10). Se um profeta ainda estivesse vivo na época em que sua profecia era cumprida (ou não), facilmente poderia ser provado se ele era um profeta verdadeiro ou falso. Mas se ele não estivesse vivo, então seria mais difícil. O ministério profético de nosso Senhor foi autenticado de duas maneiras: por algumas de suas profecias que se cumpriram durante sua vida e pelos milagres, que provavam às pessoas daqueles dias que ele era um profeta verdadeiro. (Ryrie)

## **2. CRISTO COMO SACERDOTE**

O profeta falava aos homens em nome de Deus; o sacerdote falava com Deus em nome dos homens. Pertencer à tribo de Judá desqualificava Cristo como um sacerdote da ordem de Arão; portanto, antes de sua vinda, Deus criou uma nova ordem de sacerdotes, chamada de “ordem de Melquisedeque”. Considerando sua Pessoa e obra, Cristo é um Sacerdote dessa ordem. Mesmo assim, existem semelhanças entre os sacerdotes arônicos e a Pessoa e obra de Cristo como Sacerdote.

#### **A. Um Sacerdote segundo a ordem de Arão**

Um sacerdote arônico precisava ser um homem escolhido e qualificado por Deus (Levítico 21; Hebreus 5.1-7). Nosso Senhor, escolhido, encarnado e testado, qualificou sua Pessoa ao ser um sacerdote ministrante. Os sacerdotes arônicos serviam como representantes do povo de Deus, em especial quando ofereciam sacrifícios aceitáveis. Fizeram muitos sacrifícios, repetidas vezes, mas que não possuíam eficácia eterna. Fizeram propiciações pelo pecado no contexto de uma teocracia. Porém, o autor de Hebreus deixa claro que, se pudessem prover a satisfação eterna pelo pecado, não haveria necessidade de os sacrifícios serem repetidos ano após ano (10:2,3). Em contraste, o sacrifício de Jesus, oferecendo a si mesmo por nossos pecados, foi um sacrifício único, definitivo e por toda a humanidade. Com sua grande obra de redenção, fez algo prefigurado pela obra dos sacerdotes arônicos, embora Jesus não fosse Sacerdote segundo a ordem de Arão.



## **B. Um Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque**

### **a) Era um sacerdócio real**

Melquisedeque era rei e também sacerdote. A união dessas duas funções era desconhecida pelos sacerdotes arônicos, embora Zacarias 6.13 tivesse profetizado que Cristo faria isso.

### **b) Ele não possuía ancestrais**

“Sem pai, sem mãe” (Hebreus 7.3) não significa que Melquisedeque não tinha pais, que não tenha nascido do modo natural ou que não morreria. A ideia, aqui, é que as Escrituras não registram esses eventos para que ele pudesse ser ligado a Cristo de maneira mais perfeita. A qualificação para alguém ser sacerdote da ordem de Arão dependia de seus ancestrais.

### **c) Era atemporal, não tendo um início e um fim registrados**

Por isso, Melquisedeque novamente poderia ser mais parecido com o Senhor, um sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedeque.

### **d) Era superior à ordem de Arão**

Abraão, de quem descendia a ordem arônica, reconheceu a superioridade de Melquisedeque quando deu a ele o dízimo de todos os despojos de guerra (Gênesis 14.20). Levi, embora ainda não tivesse nascido, e todos os sacerdotes que descenderam dele, de certa maneira estavam envolvidos nesse ato que demonstrava a superioridade de Melquisedeque. De que maneira Cristo era um sacerdote da ordem de Melquisedeque? Assim como Melquisedeque, era um governante. Por isso, devemos nos submeter a ele. Como Sacerdote, ele nos abençoa. Assim como Melquisedeque ofereceu pão e vinho a Abraão para refrescá-lo e sustentá-lo após a batalha, nosso Senhor, sendo sacerdote, dá refrigério e sustento a seu povo. (Ryrie)

## **C. Jesus ofereceu um sacrifício perfeito pelo pecado**

Jesus ofereceu um sacrifício perfeito pelo pecado. O sacrifício que Jesus ofereceu pelos pecados não foi o sangue de animais como touros ou bodes: “Porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados” (Hebreus 10.4). Em vez disso, Jesus ofereceu a si mesmo como sacrifício perfeito: “Mas agora ele se manifestou de uma vez por todas no fim dos tempos para aniquilar o pecado por meio do sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9.26). Esse sacrifício foi definitivo e completo, que jamais precisará ser repetido, tema enfatizado com frequência no livro de Hebreus (veja 7.27; 9.12,24-28; 10.1,2,10,12,14; 13.12). Portanto, Jesus cumpriu todas as expectativas que estavam prefiguradas, não apenas nos sacrifícios do Antigo Testamento, mas também na vida e na ação dos sacerdotes que os ofereciam: ele era tanto o sacrifício quanto o sacerdote que oferecia o sacrifício. Jesus agora é o “grande sumo sacerdote que atravessou os céus” (Hebreus 4.14) e que compareceu “na presença de Deus em nosso favor” (Hebreus 9.24), visto que ofereceu um sacrifício que de uma vez por todas pôs fim à necessidade de quaisquer outros sacrifícios. (Grudem)

#### **D. Jesus nos aproxima continuamente de Deus**

Os sacerdotes do Antigo Testamento não somente apresentavam sacrifícios, mas também compareciam de modo representativo à presença de Deus, de tempos em tempos, em favor do povo. Mas Jesus faz muito mais do que isso. Como nosso sumo sacerdote perfeito, ele nos conduz continuamente à presença de Deus, de modo que não temos mais a necessidade de um templo em Jerusalém nem de um sacerdócio especial que se coloque entre nós e Deus. E Jesus não entrou na parte mais reservada (O Lugar Santíssimo) do templo terreno de Jerusalém, mas foi ao equivalente celestial do Lugar Santíssimo, à própria presença de Deus no céu (Hebreus 9.24). (Grudem)

#### **E. Como sacerdote, Jesus intercede por nós continuamente**

Outra função sacerdotal no Antigo Testamento era interceder em favor das pessoas. O autor de Hebreus nos diz que Jesus executa essa função: “Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7.25). Paulo afirma a mesma coisa quando diz que Cristo Jesus é aquele “Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Romanos 8.34). (Grudem)

### **3. CRISTO COMO REI**

#### **A. Prometido ao descendente de Davi**

A graciosa aliança de Deus com Davi prometia que o direito de governar permaneceria para sempre com a dinastia de Davi. (2 Samuel 7.12-16). (Ryrie)

#### **B. Profetizado como Rei assentado sobre o trono**

Isaías profetizou que nasceria uma criança que estabeleceria o trono de Davi e que reinaria assentado sobre ele (Isaías 9.7). (Ryrie)

#### **C. Anunciado pelo Anjo como aquele que receberia o trono**

Gabriel anunciou a Maria que seu filho receberia o trono de Davi e reinaria sobre a casa de Jacó (Lucas 1.32-33). (Ryrie)

#### **D. Rejeitado por muitos**

Os gadarenos repudiaram o que ele dizia (Mateus 8.34). Os escribas rejeitaram sua afirmação de que era capaz de perdoar pecados (Mateus 9.3). Muitas pessoas, em várias cidades, rejeitaram suas credenciais (Mateus 11.20-30; 13.53-58). Os fariseus o rejeitaram (Mateus 12; 15.1-20; 22.15-23). Herodes, Pôncio Pilatos, gentios e judeus rejeitaram a Cristo em sua crucificação (João 1.11; Atos 4.27). (Ryrie)

#### **E. O Reino Davídico como realidade completa na 2ª vinda**

Uma vez que o rei foi rejeitado, o reino davídico messiânico acabou sendo adiado (do ponto de vista humano). Embora Cristo realmente seja Rei hoje em dia, não governa como rei. Isso ocorrerá apenas na Segunda Vinda. Somente então o reino davídico se tornará uma realidade (Mateus 25.31; Apocalipse 19.15,20). Nesse momento, o sacerdote sentará em seu trono, levando a Terra a viver sua “era de ouro” aguardada há tanto tempo. (Ryrie)

# CAPÍTULO 8

## RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO

### 1. A RESSURREIÇÃO

#### A. As evidências da ressurreição de Cristo

Os Evangelhos contêm testemunhos em abundância da ressurreição de Cristo (Mateus 28.1-20; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-53 e João 20.1 até 21.25). Além desses registros detalhados nos quatro Evangelhos, o livro de Atos é um relato histórico da proclamação que os apóstolos fizeram da ressurreição de Cristo, da contínua oração dirigida a ele e da confiança nele como aquele que está vivo e reina no céu. As cartas dependem inteiramente do pressuposto de que Jesus é um Salvador vivo, que reina e agora é o cabeça exaltado da igreja, que deve ser crido, cultuado e adorado, e que um dia voltará com poder e glória para reinar sobre a terra. O livro de Apocalipse mostra repetidamente o Cristo ressurreto reinando do céu e prediz seu retorno para vencer seus inimigos e reinar em glória. Assim, todo O Novo Testamento dá testemunho acerca da ressurreição de Cristo.

É adequado crer na ressurreição de Cristo com base unicamente nos ensinamentos do Novo Testamento. Entretanto, para aqueles que não aceitam a autoridade do Novo Testamento, há argumentos históricos muito substanciais a favor da ressurreição de Cristo, e esses argumentos têm convencido muitos cétricos que começaram a examinar, por si mesmos, as evidências com o propósito de provar que a ressurreição jamais ocorreu. (Grudem)

#### B. A natureza da ressurreição de Cristo: Corpo Físico perfeito

A ressurreição de Cristo não foi simplesmente um retorno da morte, à semelhança daquela experimentada por outros antes dele, como Lázaro (João 11.1-44), porque nesse caso Jesus teria se submetido à fraqueza e ao envelhecimento e, por fim, teria morrido outra vez, exatamente como todos os outros seres humanos morrem. Pelo contrário, quando ressurgiu dos mortos, Jesus tornou-se “as primícias” (1Coríntios 15.20-23) de um novo tipo de vida humana, uma vida na qual esse corpo foi tornado perfeito, já não sujeito à fraqueza, ao envelhecimento ou à morte, mas capaz de viver eternamente.

É verdade que dois discípulos de Jesus não o reconheceram enquanto caminhavam com ele no caminho para Emaús (Lucas 24.13-32), mas Lucas nos diz especificamente que isso se deu porque “seus olhos foram impedidos de reconhecê-lo” (Lucas 24.16), mas depois “os olhos deles foram abertos e o reconheceram” (Lucas 24.31). Maria Madalena deixou de reconhecer Jesus apenas por um momento (João 20.14-16), mas talvez ainda estivesse bem escuro e inicialmente ela não estivesse olhando para ele — ela tinha vindo a primeira vez “enquanto ainda estava escuro” (João 20.1) e “virou-se” para falar com Jesus logo que o reconheceu (João 20.16). (Grudem)

## **C. A importância da ressurreição de Cristo**

### **a) Afirma que a criação material é boa**

A ressurreição física de Jesus e o fato de que ele tem um corpo físico ressurreto são um atestado claro de que a Criação material de Deus no princípio era boa: “Deus viu tudo o que havia feito, e era muito bom” (Gênesis 1.31). Nós, como pessoas ressuscitadas, viveremos eternamente em “novos céus e nova terra nos quais habita a justiça” (2Pedro 3.13). Viveremos em uma terra renovada que “será liberta do cativeiro da degeneração” (Romanos 8.21) e se tornará como o Jardim do Éden. Haverá uma Nova Jerusalém, e as pessoas “trarão a ela a glória e a honra das nações” (Apocalipse 21.26), e ali haverá “o rio da água da vida, brilhante como o cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro e passava pelo meio da rua da cidade. E mais, em cada lado do rio estava a árvore da vida com seus doze tipos de frutos, dando o seu fruto de mês em mês” (Apocalipse 22.1-2). Nesse universo muito material, físico e renovado, parece que será necessário viver como seres humanos com um corpo físico, adequado para a vida na criação física renovada de Deus. De modo específico, o corpo físico ressuscitado de Jesus afirma que a criação original do homem por Deus é boa não somente como mero espírito à semelhança dos anjos, mas como criatura com um corpo físico que era “muito bom”. Não devemos cair no erro de pensar que a existência não material é de algum modo uma forma de existência melhor para as criaturas: quando Deus nos fez como o ponto culminante de sua criação, ele nos deu um corpo físico. Jesus ressuscitou dentre os mortos em um corpo físico aperfeiçoado e agora reina no céu e reinará para nos levar para estar com ele para sempre. (Grudem)

### **b) Assegura a nossa regeneração**

Pedro afirma que “ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Pedro 1.3). Aqui ele conecta de modo explícito a ressurreição de Jesus com à nossa regeneração ou novo nascimento. Quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, tinha uma nova qualidade de vida, uma “vida ressurreta” em um corpo humano e em um espírito humano perfeitamente propício para a comunhão e para a obediência a Deus eternamente. Em sua ressurreição, Jesus conquistou para nós uma nova vida exatamente como a dele. Não recebemos toda a nova “vida ressurreta” quando nos tornamos cristãos, pois o nosso corpo permanece como estava, ainda sujeito à fraqueza, ao envelhecimento e a morte. Mas em nosso espírito somos vivificados com o novo poder da ressurreição. Portanto, é por meio de sua ressurreição que Cristo conquistou para nós o novo tipo de vida que recebemos quando “nascemos de novo”. É por isso que Paulo pode dizer que Deus “deu nos vida juntamente com ele — pela graça sois salvos — e nos ressuscitou com ele” (Efésios 2.5-6; Colossenses 3.1). (Grudem)

### **c) Assegura a nossa justificação**

Em apenas uma passagem, Paulo associa explicitamente a ressurreição de Cristo com a nossa justificação (ou o nosso recebimento da declaração de que não somos culpados, mas retos diante de Deus). Paulo diz que Jesus “foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitado por causa da

nossa justificação” (Romanos 4.25). Quando Cristo ressuscitou dentre os mortos, essa foi a declaração de aprovação, da parte de Deus, da obra redentora de Cristo. (Grudem)

#### **d) Assegura a nossa glorificação**

Várias vezes, o Novo Testamento associa a ressurreição de Jesus com a nossa ressurreição corpórea final. “Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará pelo seu poder” (1Coríntios 6.14). De modo semelhante, “Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com ele e nos apresentará a ele juntamente convosco” (2Coríntios 4.14). Mas a análise mais abrangente da associação entre a ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição encontra-se em 1Coríntios 15.12-58. Ali Paulo afirma que Cristo é “as primícias dos que adormeceram” (1Coríntios 15.20). Ao chamar Cristo de “primícias”, Paulo utiliza uma metáfora da agricultura para indicar que seremos como Cristo. Exatamente como “as primícias”, isto é, os primeiros frutos colhidos da safra que está amadurecendo, mostram como o restante da colheita será para aquela safra, assim Cristo como “as primícias” demonstra como será o nosso corpo ressurreto quando, na “colheita” final de Deus, ele nos ressuscitar dentre os mortos e nos trazer à sua presença. (Grudem)

## **2. A ASCENSÃO**

### **A. Cristo subiu para um lugar**

Após a ressurreição de Cristo, ele esteve na terra por quarenta dias (Atos 1.3) e depois levou os discípulos para Betânia, nos arredores de Jerusalém, e “erguendo as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles, sendo elevado ao céu” (Lucas 24.50-51), Um relato semelhante é fornecido por Lucas na abertura de Atos: E depois de dizer estas coisas, enquanto eles olhavam, ele foi elevado às alturas, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, dois homens vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: “Homens da Galileia, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi elevado ao céu virá do mesmo modo que o vistes partir para o céu” (At 1.9-11).

Essas narrativas retratam um acontecimento que tinha a clara intenção de mostrar aos discípulos que Jesus foi para um lugar. Ele não desapareceu subitamente para nunca mais ser visto por eles, mas foi subindo aos poucos, enquanto eles observavam, e então uma nuvem (aparentemente a nuvem da glória de Deus) o tirou da vista deles. Mas os anjos disseram imediatamente que ele voltaria da mesma maneira que havia partido para o céu. O fato de que Jesus tinha um corpo ressurreto sujeito a limitações de espaço (podia estar em apenas um lugar por vez) significa que Jesus foi para algum lugar quando ascendeu ao céu. (Grudem)

### **B. Cristo recebeu glória e honra**

Quando Jesus subiu ao céu, recebeu glória, honra e autoridade das quais jamais dispusera antes como aquele que era tanto Deus quanto homem. Antes

de sua morte, Jesus orou; “Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17.5). Em seu sermão no Pentecostes, Pedro afirmou que Jesus fora “exaltado à direita de Deus” (Atos 2.33), e Paulo declarou que “Deus o exaltou sobremaneira” (Filipenses 2.9) e que Jesus foi “recebido em glória” (1Timóteo 3.16; Hebreus 1.4). Cristo está agora no céu com os coros angelicais, que estão cantando louvores a ele com as palavras: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor” (Apocalipse 5.12). (Grudem)

### **C. Cristo está assentado à destra de Deus**

Um aspecto específico da ascensão de Cristo ao céu e de receber honra é o fato de que ele se assentou à direita de Deus. [...] O Antigo Testamento predisse que o Messias se assentaria à direita de Deus: “O Senhor disse ao meu Senhor: “Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés” (Salmo 110.1). Quando Cristo ascendeu de volta ao céu, ele recebeu o cumprimento daquela promessa: “Depois de ter realizado a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas” (Hebreus 1.3). Esse acolhimento na presença de Deus e o assentar-se à direita de Deus são uma indicação marcante de que a obra de redenção realizada por Cristo havia se completado. Assim como um ser humano se senta depois de completar uma tarefa substancial para usufruir a satisfação de tê-la completado, assim Jesus sentou-se à direita de Deus, demonstrando visivelmente que sua obra redentora havia sido completada.

Além de mostrar que a obra redentora de Cristo havia sido completada, o ato de sentar-se à direita de Deus é uma indicação de que ele recebeu autoridade sobre o universo. Paulo afirma que Deus “o ressuscitou dentre os mortos e o fez sentar-se à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, autoridade, poder, domínio e de todo nome que possa ser pronunciado” (Efésios 1.20-21). De modo semelhante, Pedro afirma que Jesus “subiu ao céu, está à direita de Deus, e a ele sujeitaram-se anjos, autoridades e poderes” (1Pedro 3.22). Paulo alude também a Salmo 110.1 quando afirma que Cristo “precisa reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés” (1Coríntios 15.25).

### **D. A importância da ascensão de Cristo**

#### **a) Prefigura nossa ascensão aos céus**

“Nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4.17). O autor de Hebreus deseja que corramos a corrida da vida com o conhecimento de que estamos seguindo os passos de Jesus, e um dia chegaremos a receber as bênçãos da vida no céu de que ele agora desfruta: “Corramos com perseverança à corrida que nos está proposta, olhando para o Fundador e Aperfeiçoador da nossa fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso

da vergonha, e está sentado à direita do trono de Deus” (Hebreus 12.1-2). E o próprio Jesus afirma que nos levará para estar com ele (João 14.3). (Grudem)

**b) Garante-nos um lar definitivo com ele no céu**

“Na casa de meu Pai há muitos aposentos. Se não fosse assim, eu vos teria dito que vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos levarei para mim, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14.2,3). Jesus era homem como nós em todos os aspectos, mas sem pecado, e ele nos precedeu para que um dia possamos segui-lo até lá e viver com ele para sempre. O fato de que Jesus já ascendeu ao céu e atingiu o alvo que lhe havia sido proposto nos dá a grande segurança de que um dia também iremos para lá. (Grudem)

**c) Garante-nos que ele irá voltar**

Enquanto os discípulos observavam, dois anjos apareceram e prometeram que aquele que fora retirado deles voltaria novamente, do mesmo modo como eles o viram subir (Atos 1.11).